



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
CFORM/MEC/SEEDF

Multiletramentos e Textos Multimodais no Ensino da Língua Inglesa em um Centro de Línguas no Distrito Federal

Cecília Pereira dos Santos

Brasília-DF, 10 de Novembro de 2015.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB

**MULTILETRAMENTOS E TEXTOS MULTIMODAIS NO
ENSINO DA LÍNGUA INGLESA EM UM CENTRO DE
LÍNGUAS NO DISTRITO FEDERAL**

Brasília-DF, 10 de novembro de 2015.

Brasília

2015

CECÍLIA PEREIRA DOS SANTOS

**MULTILETRAMENTOS E TEXTOS MULTIMODAIS NO
ENSINO DA LÍNGUA INGLESA EM UM CENTRO DE
LÍNGUAS NO DISTRITO FEDERAL**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Letramentos e Práticas Interdisciplinares nos Anos Finais (6^a ao 9^a ano) como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Letramentos e Práticas Interdisciplinares.

Orientador: Prof. Dr. André Lúcio Bento

Brasília, novembro/2015.

MULTILETRAMENTOS E TEXTOS MULTIMODAIS NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA EM UM CENTRO DE LÍNGUAS NO DISTRITO FEDERAL

CECÍLIA PEREIRA DOS SANTOS

Projeto aprovado em 5 de dezembro de 2015.

Banca Examinadora:

1º Membro: (Orientador/a): Dr. André Lúcio Bento

2º Membro: Renata Antunes de Souza

3º Membro: Priscila da Silva Santos

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me concedido saúde e determinação para concluir esta pesquisa. À UnB e ao corpo de professores envolvidos na organização e execução deste curso de especialização, em especial ao meu orientador e à minha tutora do curso e revisora de minha pesquisa, professora Samara Falcão. À minha mãe por não ter me deixado desistir desta pesquisa. Agradeço aos meus colegas de trabalho e aos meus alunos que colaboraram para a realização deste trabalho acadêmico.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	Pressupostos Teóricos	11
2.1	Noções Teóricas dos Multiletramentos	11
2.2	Noções de Texto e de Gêneros	16
2.3	Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e o Ensino de Língua Inglesa	18
3	A Pesquisa	21
3.1	Contexto da Pesquisa	21
3.2	Metodologia	22
4	Análise da Coleta de Dados e Resultados	27
4.1	Análise das Respostas dos Professores	27
4.2	Análise das Respostas dos Alunos	32
5	Considerações Finais	39
6	Referências bibliográficas	42
	Anexos	49
	Anexo I: Questionário dos professores	50
	Anexo II: Questionário dos alunos	57

RESUMO

RESUMO: Esta pesquisa aborda os multiletramentos e os textos multimodais no ensino da língua inglesa em um Centro de Línguas no Distrito Federal. Ela tem como objetivo geral refletir se o ensino da língua inglesa é desenvolvido na perspectiva dos multiletramentos e da multimodalidade e se essa abordagem favorece a aprendizagem do inglês por parte dos estudantes. Os objetivos específicos são: I) analisar potencialidades e fragilidades quanto à perspectiva dos multiletramentos por parte dos professores e, II) relatar, comparar e analisar experiências dos estudantes no aprendizado da língua inglesa, tendo em vista o ensino ser desenvolvido (ou não) na perspectiva dos multiletramentos e com base em textos multimodais. A metodologia aplicada é a qualitativa, pois visa à interpretação dos dados coletados por meio de questionários aplicados a alunos e a professores. O resultado da pesquisa mostrou-se favorável à importância da perspectiva dos multiletramentos e dos textos multimodais para o sucesso do ensino das aulas de inglês nas escolas de ensino regular no ambiente de aprendizagem. Conclui-se que o uso dos multiletramentos e dos textos multimodais favorecem a aprendizagem da língua inglesa, pois proporcionam dinamismo, interatividade, criatividade e satisfação no ensino-aprendizagem, tanto por parte de professores, quanto por parte dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Multiletramentos, textos multimodais, Língua Inglesa.

1 INTRODUÇÃO

O ensino da língua inglesa em escolas de ensino regular no DF, poderia aqui dizer, em uma grande parte do território nacional, vivencia a mesma problemática, *professores trabalhando contra a correnteza*. A seguinte pergunta é muito comum entre professores de escolas regulares da rede pública: por que será que é tão difícil obter um bom resultado na aprendizagem dos alunos quanto ao inglês? Graças ao advento da tecnologia, mudanças em todas as áreas do conhecimento têm acontecido; informações chegam mais rápidas e são processadas com uma rapidez nunca vista antes. Percebe-se com isso que uma grande variedade de abordagens e estratégias de ensino surgem a cada dia e podem transformar práticas pedagógicas. Como exemplo dessas novas abordagens, menciona-se aqui a perspectiva dos multiletramentos e dos textos multimodais.

Vê-se com isso as mudanças de interesses, as preferências pelo lazer, artes, cinema, teatro, música e viagens. Se a forma de pensar do homem mudou, ou melhor, muda a cada dia, a maneira de ensinar também precisa passar por essas mudanças. É primordial que as práticas de ensino adaptem-se a esse novo jeito de ver, de ouvir, e de sentir esse mundo moderno que se apresenta com tamanha provocação aos modelos tradicionais de ensino, em que professores falam e alunos reproduzem em ambientes de aprendizagem; é necessário romper com paradigmas que não despertam no aluno o interesse por aprender, e que não contribuem para que professores questionem suas práticas pedagógicas. Alunos do século 21 buscam inovações, querem explorar o desconhecido, querem aulas interativas e que estimulem o seu intelecto, levando-os a sentir satisfação e alegria em aprender com professores que entendem e compartilham de seus interesses. Assim sendo, cabe às escolas e aos professores proporcionarem aos alunos as ferramentas necessárias para a construção autônoma do conhecimento.

Esta pesquisa tem por objetivo geral refletir se o ensino da língua inglesa é desenvolvido na perspectiva dos multiletramentos e da multimodalidade e se essa abordagem favorece a aprendizagem do inglês por parte dos estudantes. Os objetivos específicos foram estabelecidos em dois grupos, sendo eles: 1) analisar potencialidades e fragilidades quanto à perspectiva dos multiletramentos por parte

dos professores e, 2) relatar, comparar e analisar experiências dos estudantes no aprendizado da língua inglesa, tendo em vista o ensino ser desenvolvido (ou não) na perspectiva dos multiletramentos e com base em textos multimodais, levando-se em consideração o ensino-aprendizagem do inglês em Centro Interescolar de Línguas (CIL).

A presente pesquisa se justifica a partir da inquietação por parte da pesquisadora em saber quais motivos levam alunos da rede pública a terem pouco ou nenhum interesse em aprender o inglês. No entanto, surpreendentemente, notou-se que os estudantes apresentam uma maior receptividade quanto ao ensino desse idioma quando estão em escolas especializadas como o CIL Recanto das Emas.

A metodologia empregada para a pesquisa foi a qualitativa. A pesquisa qualitativa se define como aquela em que o pesquisador possui um ou mais objetos de estudo, em que dados são coletados com a finalidade de que sejam analisados e interpretados pelo investigador, levando-o a refletir sobre as motivações dos pesquisados para determinado comportamento, frente aos objetos de estudo.

Uma das características da pesquisa qualitativa é o fato de que o pesquisador é livre para fazer suas inferências, ou seja, segundo Pope e Mays (1995, p.42), uma das contribuições a esse tipo de pesquisa, é a mistura dos procedimentos de cunho racional e intuitivo, os quais colaboram para a melhor compreensão dos fenômenos observados. De acordo com Maanen (1979a, p.520), a pesquisa qualitativa compreende um conjunto de diferentes técnicas de interpretação, cujo objetivo é descrever e decodificar os componentes de um sistema complexo e mais amplo de significados.

Os resultados apresentados por esta pesquisa contribuirão para que educadores que ainda não se tornaram adeptos à perspectiva dos multiletramentos e textos multimodais optem por adotá-la com a intenção de que seus alunos formem-se melhor equipados para exercerem seu papel de cidadãos e colaboradores da sociedade em que vivem. Os resultados dessa pesquisa são, ainda, relevantes para que políticas de formação continuada sejam criadas e que passem a vigorar nas escolas da rede pública, fazendo com que professores que ainda trabalham com base em práticas tradicionais de ensino possam usufruir dos

benefícios proporcionados pela prática dos multiletramentos e multimodalidade nos textos, diversificando suas aulas e favorecendo a interação entre alunos e mestres.

O presente trabalho está organizado da seguinte maneira:

Capítulo II – Pressupostos Teóricos. Neste capítulo são tratados os conceitos de linguagem, letramento, multiletramentos, texto, gênero textual, multimodalidade, e são traçadas algumas observações quanto ao que preconiza os PCNs para o ensino de língua estrangeira.

Capítulo III – A Pesquisa. Neste capítulo aborda-se o contexto da pesquisa, local de ocorrência, sua amostra, e ainda sobre o tipo de pesquisa escolhido, que nesse caso, trata-se de uma pesquisa qualitativa, que segundo Maanen ((1979, p.520; apud Neves, 1996) tem por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social.

Capítulo IV – Análise da Coleta dos Dados e Resultados. Neste momento discorre-se a interpretação dos dados coletados a partir das respostas dos professores e dos alunos.

Capítulo V – Considerações Finais. Ocupa-se em mencionar as conclusões da investigadora e suas sugestões de contribuição para o futuro.

Capítulo VI – Referências Bibliográficas.

Capítulo VII - Anexos

Diante das inúmeras transformações que têm ocorrido no mundo no que diz respeito aos diversos recursos que podem ser usados eficazmente por profissionais da área da educação, observar essas mudanças e não fazer nada é como escolher não inovar, pois, com a globalização, as trocas de informações acontecem com rapidez jamais vivenciada antes; a questão geográfica já não é tida como barreira para que pessoas do mundo inteiro estejam mais próximas, para que elas se comuniquem e interajam entre si, expandindo assim, seus horizontes e sendo participantes e colaboradores de um mundo globalizado.

2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

O ser humano é movido por aquilo que o atrai, por aquilo que causa nele reações diferentes, levando-o a explorar áreas outrora não perceptíveis a ele e isso o torna prisioneiro de suas descobertas, transportando-o para um mundo de linguagens diversas, onde tudo passa a ser visto com um olhar diferenciado, enriquecendo a sua leitura de mundo. Tendo em vista que o trabalho a ser percorrido aqui diz respeito aos multiletramentos e textos multimodais e, estando estes termos agregados à linguagem, faz-se necessária a definição deles.

Geraldi (2005 p. 41) conceitua linguagem como sendo “a expressão do pensamento; como instrumento de comunicação e também como uma forma de interação é vista como um lugar de interação humana”. É inerente ao ser humano a necessidade de interação com o outro e com o mundo ao seu redor, para isso ele faz uso das diversas representações da linguagem. Pensamentos e sentimentos, por exemplo, podem ser expressos através da arte, da linguagem verbal e não verbal (o olhar, gestos), do tom de voz e do grito, ou ainda por meio dos símbolos, das pinturas, dos desenhos, das linguagens dos cinemas, das peças teatrais, da música, dentre outros. O acesso a essas diversas formas de representações tem se tornado cada vez mais fácil através do espaço cibernético, o qual age como instrumento capaz de alterar, transformar o pensamento humano. Segundo Levi (1999),

o ciberespaço suporta tecnologias intelectuais que ampliam, exteriorizam e alteram muitas funções cognitivas humanas: a memória [bancos de dados, hipertextos, fichários digitais (numéricos) de todas as ordens], a imaginação (simulações), a percepção (sensores digitais, telepresença, realidades virtuais), os raciocínios (inteligência artificial, modelização de fenômenos complexos (LEVI, 1999, p. 118).

2.1 Noções Teóricas dos Multiletramentos

Com o advento da evolução tecnológica, tem-se dado uma grande ênfase à perspectiva dos multiletramentos, com isso é importante destacar o impacto que essa evolução tem causado na formação educacional de cidadãos enquanto seres pensantes, fazendo-os se comportarem de forma diferente aos moldes tradicionais até então transmitidos a eles. Segundo Dionísio (2011),

Se as formas de interação entre os homens mudam de acordo com as necessidades de cada sociedade, e se as formas de interação entre as pessoas são influenciadas pelo desenvolvimento tecnológico, o primeiro conceito que merece ser revisto é o conceito de letramento. (DIONÍSIO 2011, p.131)

Soares (2003) conta que a importância atribuída à palavra letramento ocorreu de forma simultânea em países como Brasil, Portugal, Estados Unidos, Inglaterra e França, a partir da década de 1980, momento histórico em que se estabeleceu a distinção entre alfabetização e letramento. Ainda de acordo com essa autora, foi no final dos anos 70 que a proposta para a ampliação do conceito de *literate* para *functionally literate* foi efetivada, sugerindo que as habilidades da leitura e da escrita fossem vistas como uma capacidade muito acima da de simplesmente ser capaz de ler e escrever. De acordo com as Orientações Curriculares para o Ensino Médio, passa-se a preferir o termo letramento para se referir aos usos heterogêneos da linguagem nas quais as formas de “leitura” interagem com as formas de “escrita” em práticas socioculturais contextualizadas. A partir desse novo conceito de letramento, é possível a compreensão dos novos e complexos usos da linguagem por meio do “letramento visual” e do “letramento digital”.

Bagno (2003), em seu livro *Língua Materna*, apresenta a definição de letramento proposta por Soares (1999)

estado ou condição de quem não só sabe ler e escrever, mas exerce as práticas sociais de leitura e de escrita que circulam na sociedade em que vive, conjugando-as com as práticas sociais de interação oral (SOARES, 1999, p. 3, *apud* BAGNO, 2003, p. 52).

Essa definição dada pela autora pode ser complementada com as seguintes palavras:

É o pressuposto que indivíduos ou grupos sociais que dominam o uso da leitura e da escrita e, portanto, têm habilidades e atitudes necessárias para uma participação ativa e competente em situações em que práticas de leitura e/ou escrita têm uma função essencial, mantêm como os outros e com o mundo que os cerca, são formas de interação, atitudes, competências discursivas e cognitivas que lhes conferem um determinado e diferenciado estado ou condição de inserção em uma sociedade letrada (SOARES, 2002, p.02).

Entende-se, portanto, que o letramento decorre da vivência de cada pessoa, da sua forma de ver o mundo e do efeito que este causa nela, independentemente de ela ser alfabetizada ou não. Almeida (2006) afirma que:

O letramento não se preocupa com a decodificação de signos linguísticos ou sinais gráficos ou quaisquer outros elementos de normas superiores. O letramento é a realidade nua e crua de uma visão de mundo e, portanto, das coisas que cada ser humano carrega consigo independente de ter tido o acesso ou não à escola. É o letramento a beleza mais singular do conhecimento humano. É o letramento a base para o início ou a base para o processo de desconstrução (ALMEIDA, 2006, p.139)

Com o conceito de letramento definido, dá-se origem ao conceito dos Multiletramentos, que passa a ser colocado em prática a partir da inserção das novas tecnologias e das diversas formas de as pessoas interagirem entre si e com o mundo à sua volta, objetivando administrar a extrema complexidade de usos da linguagem (COPE; KALANTZIS, 2000). Segundo Rojo (2010),

o prefixo 'multi' aponta para duas direções: multiplicidade de linguagens e mídias nos textos contemporâneos e multiculturalidade e diversidade cultural". Assim, os multiletramentos são apresentados da seguinte forma: [...] a pedagogia dos multiletramentos está centrada em modos de representação (linguagens) muito mais amplos do que somente a linguagem verbal, que diferem de acordo com a cultura e o contexto e que têm efeitos cognitivos, culturais e sociais específicos. (Coleção Explorando o Ensino – Língua Portuguesa, volume 19, p.29)

Ainda no que diz respeito à caracterização dos multiletramentos, Rojo (2012) afirma que:

Diferentemente do conceito de letramentos (múltiplos), que não faz senão apontar para a multiplicidade e variedade das práticas letradas, valorizadas ou não nas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica (ROJO, 2012, p.13)

Quanto à multiplicidade de culturas, Rojo e Moura (2012) dizem que

é preciso notar como assinala Garcia Canclini (2008(2009): 302-309), o que hoje vemos à nossa volta são produções culturais letradas em

efetiva circulação social, como um conjunto de textos híbridos de diferentes letramentos (vernaculares e dominantes), de diferentes campos (ditos “popular/de massa/erudito”), desde sempre, híbridos, caracterizados por um processo de escolha pessoal e política e de hibridização de produções de diferentes “coleções”. (ROJO e MOURA, 2012, p. 13)

Rojo (2012) enfatiza que, para favorecer os multiletramentos, é preciso tomar como partida as histórias culturais do aluno, sejam elas populares, locais ou de massa, de gêneros, de mídias e das linguagens praticadas por eles, com objetivo crítico, pluralista, ético e democrático.

O Currículo em Movimento da Educação Básica – Ensino Médio (2014, p.20) destaca que uma prática pedagógica na perspectiva dos multiletramentos deve valorizar o mundo e a escola de forma diversificada, do ponto de vista da multiplicidade de linguagens e das culturas, favorecendo a formação de uma sociedade multiletrada em que as pessoas possam desenvolver os letramentos com propósitos culturais específicos, a fim de que entendam os diferentes papéis das linguagens na área escolar, científica, artística, institucional e de entretenimento. Para ROJO (2009, p. 107), um dos principais objetivos da escola é “possibilitar que seus alunos possam participar das várias práticas sociais que se utilizam da leitura e da escrita (letramentos) na vida da cidade, de maneira ética, crítica e democrática”.

Num mundo cada dia mais globalizado, torna-se imperativa a formação de cidadãos capazes de ler o mundo ao seu redor e de interpretá-lo, apresentando críticas a seu respeito, deixando de exercer a função de repetidor, ou seja, o foco é formar alunos que não são meros replicadores daquilo que lhes foi transmitido sem fazer nenhuma reflexão em relação à mensagem recebida. Mudar essa realidade com certeza é uma tarefa árdua, pois, no Brasil, agir sem pensar nas consequências, é uma prática muito comum, é normal não se preocupar em entender o que está nas entrelinhas.

A proposta dos multiletramentos permeia essa necessidade de se abrir para o novo, colaborando assim, com o progresso econômico e científico. Com base nas considerações oriundas da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, incorporadas na Lei nº 9.394/96 (PCNEM 2000, p.14), a educação deve cumprir um triplo papel: econômico, científico e cultural. Esse documento também preconiza

que a educação deve ser estruturada em quatro alicerces: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver e aprender a ser.

Embora muitos profissionais da educação ainda não tenham percebido que trabalhar com os multiletramentos e textos multimodais em salas de aula é imprescindível, os avanços tecnológicos estão aí para provar que não é mais possível separar a educação dos recursos providos por eles para a facilitação da construção do conhecimento, pois cada vez mais os acessos às novas tecnologias estão presentes no dia a dia de milhares de estudantes de todas as classes sociais. Os multiletramentos e textos multimodais também têm se mostrado de grande eficácia no ensino de línguas estrangeiras. De acordo com Lemke (2000),

para que multiletramentos e gêneros multimodais sejam incorporados no processo de ensino-aprendizagem, é preciso que professores e alunos tenham conhecimento do papel de cada um deles, ou seja, do que eles são, para que são usados, que recursos empregam, como podem ser integrados um ao outro, e a sua formatação, levando-se em consideração seus valores e limitações (LEMKE, 2000, p.269).

A multimodalidade para Dionísio (2005) refere-se aos diversos meios de representações utilizados na construção linguística para a efetividade da mensagem. Sua definição de multimodalidade corrobora com as orientações curriculares para o ensino médio, pois se refere à forma como a multimodalidade é apresentada na página da web, em que o leitor, diante de tantas alternativas visuais, escritas, e sonoras, pode escolher o que melhor lhe agrada, dinamizando assim a experiência da leitura. De acordo com Peixoto e Lêdo (2009), a multimodalidade é de extrema importância no que diz respeito às mídias virtuais, pois permite uma maior integração das semioses, que são as formas de linguagem representadas por meio do som, imagem e linguagem verbal, despertando no internauta estímulo para a aprendizagem, a qual é acionada pela riqueza de recursos que as mídias virtuais disponibilizam ao usuário.

2.2 Noções de Texto e de Gêneros

Marcuschi (2008, p.72), apresenta o conceito de texto desenvolvido por Beaugrande (1997) que diz que “O texto é um evento comunicativo em que convergem ações linguísticas, sociais e cognitivas.” Ainda segundo Marcuschi (2008, p.70 - 71), “o texto é o resultado de uma ação linguística cujas fronteiras são em geral definidas por seus vínculos com o mundo no qual ele surge e funciona.” Esse autor ainda diz que “o texto se dá como um ato de comunicação unificado num complexo universo de ações humanas interativas e colaborativas.”

Marcuschi (2008, p.79) ainda concorda com Beaugrande (1997) quando diz que “o texto é um sistema atualizado de escolhas extraído de sistemas virtuais entre os quais a língua é o sistema mais importante.” Ainda segundo Marcuschi (2008, p.80), o texto é formado por elementos multifuncionais sob vários aspectos, como por exemplo, um som, uma palavra, uma instrução, etc. e que por esses motivos, deve ser processado com esta multifuncionalidade. Com base nessa informação, pode-se atribuir ao texto outros recursos, aos quais o deixa com uma roupagem nova, tornando-o mais atraente ao leitor, e isso se faz possível por meio dos textos multimodais.

Segundo Dionísio (2011, p. 131), a sociedade torna-se cada vez mais visual; representação e imagens não são simples formas de expressão para veiculação de informações, são como textos especialmente tecidos que revelam as nossas relações com a sociedade e com o que ela representa. Enquanto que Xavier (2004) enfatiza a definição de texto multimodal como:

fusão de diversos recursos das várias linguagens numa só tela de computador acessíveis simultaneamente em um mesmo ato de leitura provoca um construtivo embora volumoso impacto perceptual cognitivo no processamento da leitura. (XAVIER 2004, p. 13-67)

Ainda, no que diz respeito aos textos multimodais, Kress e Van Leeuwen (1996) afirmam que existem três metafunções relacionadas a eles, as quais são: a representacional – ligada à estrutura narrativa e conceitual; a interpessoal que está ligada ao contato, distanciamento social, atitude e modalidade; e a composicional, voltada para o valor informativo, saliência e moldura.

Marcuschi (2003, p.20-36) relata que os gêneros textuais são fenômenos históricos profundamente vinculados à vida cultural e social e, por serem fruto do trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia. Ainda segundo esse autor (2008), os gêneros textuais estão relacionados com as práticas sociais, com os aspectos cognitivos, com os interesses, as relações de poder, as tecnologias, as atividades discursivas e com o interior da cultura; eles sofrem mudanças, fundem-se, e se misturam para manter sua identidade funcional com inovação organizacional.

Ainda segundo o autor, os gêneros textuais são caracterizados como sendo altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos. Para ele, sem o uso de um gênero textual, torna-se impossível existir a comunicação verbal. Para melhor caracterizar os gêneros textuais, pode-se ter como exemplos a carta, o telegrama, o texto jornalístico, telemensagens, teleconferências, e-mails, bate-papo-virtuais, aulas virtuais, reportagens ao vivo, dentre outros.

Marcuschi ainda cita o fato de que diante da cultura eletrônica, como o telefone, o gravador, o rádio, a TV e, principalmente, o computador pessoal com o uso da internet, é possível presenciar uma grande gama de novos gêneros e diferentes meios de interação, tanto na oralidade como também na escrita. Como ele mesmo diz, isso revela o fato de que os gêneros textuais surgem, situam-se e integram-se funcionalmente nas culturas em que se desenvolvem. Dionísio (2004) ressalta o fato de que se as ações sociais são fenômenos multimodais, logo, os gêneros textuais falados e escritos são também multimodais, fazendo com que, geralmente, os modos de representações sejam demonstrados por meio de palavras e gestos, entonações, imagens, tipografias, sorrisos, animais, dentre outras.

Bazerman (1997) afirma que

Gêneros moldam os pensamentos que nós formamos e as comunicações pelas quais interagimos. Gêneros são espaços familiares nos quais nós criamos ações comunicativas inteligíveis uns com os outros e são guias que usamos para explorar o não familiar (BAZERMAN, 1997, p.14)

É a partir desse princípio que surge a importância de uma reestruturação nas práticas pedagógicas, levando o professor a refletir sobre a forma como suas aulas têm sido ministradas e o que pode ser feito para melhorá-las. É notório que os

alunos de hoje são moldados diariamente pelas diversas informações que chegam até eles pelo fácil acesso às novas tecnologias sem ser preciso sair de casa.

É interessante observar que a perspectiva dos multiletramentos e da multimodalidade comprovam a necessidade de que algo precisa ser feito para ressignificar o ensino-aprendizagem de educadores e educandos. As Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio mencionam que

a escola que pretende promover a inclusão e a diversidade não pode apenas abordar o letramento da letra, mas englobar os múltiplos letramentos que envolvem uma enorme variação de mídias e se constroem de forma multissemiótica e híbrida, a partir dos hipertextos na imprensa ou na internet, em vídeos, filmes, dentre outros.(Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, 2006, p. 29)

Embora haja educadores que prefiram permanecer nos moldes tradicionais da educação mesmo diante de tantos avanços tecnológicos, é preocupante não inovar, não acompanhar e não aderir aos diversos recursos advindos dessas ferramentas tecnológicas e internet, como por exemplo, as abordagens dos multiletramentos e dos textos multimodais, as quais são interligadas à existência das mídias.

2.3 Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e o Ensino de Língua Inglesa

No que diz respeito ao ensino da Língua Inglesa em escolas da rede pública, sabe-se que existem muitas dificuldades quanto ao seu real propósito em ser ensinada e aprendida, a começar por alunos que muitas vezes indagam que não sabem nem Português e ainda têm que aprender outra língua, sendo esse um problema caracterizado como um trabalho contra a correnteza, já que professores da língua inglesa ministram suas aulas a um público não receptivo. Uma das formas encontradas para amenizar a resistência do aprendizado do Inglês em redes públicas tem sido conversar com os alunos explicando-lhes sobre a importância de se falar esse idioma, de aprender sobre as culturas nas quais esse idioma está inserido como língua oficial e/ou segunda língua oficial, como também a sua influência no mundo globalizado, em que sua predominância é inquestionável, o que lhes pode ser favorável ao abrir-lhes portas de emprego. Paiva (2005, p.9) confirma

isso quando diz que os alunos da rede pública e particular desconhecem a importância do inglês para suas vidas e mencionam os sentimentos negativos que são despertados pela disciplina e professores.

A falta de conhecimento da verdadeira importância e papel da LE em escolas da rede pública é uma das responsáveis para que alunos demonstrem aversão ao aprendizado de uma LE. De acordo com os PCNs, os objetivos do ensino de idiomas nas escolas regulares são diferentes dos objetivos dos cursos de idiomas (BRASIL, 2006 p. 90). Os PCNs (Brasil 2006) ressaltam que:

a disciplina Línguas Estrangeiras na escola visa a ensinar um idioma estrangeiro e, ao mesmo tempo, cumprir outros compromissos com os educandos, como, por exemplo, contribuir para a formação de indivíduos como parte de suas preocupações educacionais. (BRASIL 2006, p. 91)

Outro problema também muito comum é a prática pedagógica desvinculada do real interesse dos alunos, que acostumados com o dinamismo das novas tecnologias, esperam por algo similar em suas salas de aulas. Esse problema da prática pedagógica está atrelado, na maioria das vezes, à ausência de capacitação oferecida por muitas instituições superiores, recaindo assim sobre o professor graduado a incompatibilidade de conhecimento frente ao fácil acesso aos recursos tecnológicos, principalmente via internet, por parte dos educandos, o que faz com que as aulas ministradas não sejam interessantes, trazendo desconforto tanto para quem ensina, quanto para quem está ali para interagir a partir da informação recebida, o que nas palavras de muitos alunos se caracteriza em uma aula *boring*, ou seja, em uma aula chata, desinteressante.

Moran (2009) aponta que a escola é uma instituição tradicional e não inovadora, e que a cultura escolar tem se mostrado resistente às novas mudanças. Confirmando as palavras de Moran (2009), além de se mostrar resistente, ainda há a questão do não reconhecimento da importância da LE por parte de profissionais de outras disciplinas, como também por parte de seus gestores, os quais acreditam que a LE serve apenas para preencher a carga horária mínima (CELANI, 2009). Ainda segundo esse mesmo autor, é necessário valorizar o segundo idioma, entender a importância de aprendê-lo para a educação do indivíduo, permitindo a ele entender o outro e suas diferenças, inserindo-se no contexto mundial atual.

Ainda de acordo com Celani (2001, *apud* SOUZA, 2006, p.163), é de fundamental importância que o professor de LE do futuro desenvolva as seguintes habilidades:

1. empenhar-se em afetar a vida de seus alunos (objetivo moral);
2. aprofundar o conhecimento pedagógico (conhecimento mais sofisticado sobre ensinar e aprender);
3. conscientizar-se sobre os amplos problemas da política educacional e do desenvolvimento social;
4. trabalhar de modo interativo e colaborativo;
5. aprender a trabalhar em novas estruturas – redes de aprendizagem;
6. desenvolver o hábito e as habilidades de indagação e aprendizagem; e
7. mergulhar nos mistérios, nos altos e baixos da complexidade dinâmica do processo de transformação.

A partir dos pontos abordados pela autora, é possível chegar à conclusão de que o professor é o responsável por fazer com que o aluno se interesse em aprender uma LE, é ele o principal articulador para que o conhecimento esteja sempre em uma construção contínua, motivando o aluno a sempre querer explorar novos horizontes.

3 A PESQUISA

3.1 Contexto da Pesquisa

A pesquisa teve como base o Centro Interescolar de Línguas (CIL) do Recanto das Emas. O Centro Interescolar de Línguas (CIL) do Recanto das Emas é um pólo novo dos Centros Interescolares de Línguas do Distrito Federal, seu funcionamento teve início a partir do mês de fevereiro de 2015 no espaço físico do CEF 106, cedido para uso temporário no noturno. O CEF 106 localiza-se na quadra 106 do Recanto das Emas, que é tida como área residencial, localizada próxima à avenida principal. Com aulas apenas no período noturno, nesse primeiro semestre de 2015, o CIL atende a alunos do ensino médio regular da rede pública; embora as vagas também sejam destinadas a alunos do segmento da modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), a procura desse grupo de alunos é pequena. O CIL Recanto das Emas oferece apenas duas opções de idiomas, o Inglês e o Espanhol. Atualmente, o Centro de Línguas conta com um total de 300 alunos, estudantes de inglês e de espanhol.

É relevante ressaltar que a pesquisa de campo foi realizada no primeiro semestre de 2015. Na pesquisa, contou-se com a participação de três professores de Inglês num universo de quatro docentes no turno noturno do CIL Recanto das Emas. Além dos quatro professores de língua inglesa, há dois professores de espanhol, que não fizeram parte da pesquisa por não serem regentes do componente curricular em análise (LI). A pesquisa teve ainda como participantes seis alunos de cada um desses professores, escolhidos aleatoriamente. Os alunos do Ensino Médio regular apresentam idade entre 15 e 17 anos. A pesquisa contou com a participação de dois alunos maiores de 18 anos, que ainda estão cursando o ensino médio. Não foi constatada a participação de alunos que apresentem necessidades especiais.

De acordo com a Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – (PDAD) do Recanto das Emas, RA (Região Administrativa) XV, realizada pela Companhia de Planejamento do Distrito Federal (CODEPLAN) em 2015, ocorrida entre os meses

de janeiro a março, a renda média mensal dos moradores da cidade corresponde a R\$ 2.747,59 (3,49 salários mínimos).

A pesquisa mostrou que, de acordo com o nível de escolaridade, 38,48% da população possui Ensino Fundamental incompleto e que apenas 5,42 % chegaram a concluí-lo; 9,59 % possuem o Ensino Médio incompleto e 23,03 % chegaram a concluir o Ensino Médio; a porcentagem de Nível Superior incompleto corresponde a 5,16%, enquanto que a de curso superior completo equivale a 5,38%. O percentual de crianças entre 6 a 14 anos não alfabetizadas equivale a 0,07%. Do total dos alunos do Recanto das Emas, 78,35% estudam na própria Região Administrativa, 9,97% em Taguatinga e 5,72% no Plano Piloto.

Ainda de acordo com a pesquisa, cerca de 55% dos domicílios possuem automóvel; o segundo meio de transporte mais usado pelos moradores é a bicicleta, com um percentual de 18,11%. 64% da população trabalhadora utilizam o ônibus como meio de transporte para o trabalho e 18,60% o automóvel. No que diz respeito aos alunos participantes desta pesquisa, um pequeno número vai para o curso de carro, levados por seus responsáveis, e a outra parte faz uso de transporte público para chegar até a escola. Todos os participantes desta pesquisa são moradores do Recanto das Emas.

3.2 Metodologia

De acordo com Gonsalves (2005, p.62), *méthodos* está relacionado com o caminho que se toma para chegar a um fim, sendo que *logos* indica o estudo sistemático, a investigação em si. Para essa autora, no sentido etimológico, metodologia é o estudo dos caminhos a serem percorridos, levando-se em consideração os procedimentos escolhidos. Assim, de acordo com essa mesma autora, “a metodologia inclui concepções teóricas, técnicas de pesquisa e a criatividade do pesquisador” (GONSALVES 2005, p.62).

Segundo os objetivos desta pesquisa, pode-se afirmar que essa é uma pesquisa explicativa, que, segundo Gonsalves (2005, 66), tem a finalidade de identificar os fatores que colaboram para a ocorrência e o desenvolvimento de um determinado fenômeno, em que são consideradas as razões das coisas. Com base nos procedimentos para a coleta dos dados, essa é uma pesquisa de campo, pois

como defende Gonsalves (2005, p.67), as informações são obtidas diretamente da população pesquisada, possibilitando um encontro mais direto do pesquisador no local de ocorrência do fenômeno, a fim de juntar as informações a serem documentadas. Já de acordo com a natureza dos dados, essa é uma pesquisa qualitativa, ou seja,

a pesquisa qualitativa preocupou-se com a compreensão, com a interpretação do fenômeno, considerando o significado que os outros dão às suas práticas, o que impõem ao pesquisador uma abordagem hermenêutica. (Gonsalves, 2005, p.68).

Em outras palavras, segundo Neves em seu artigo: Pesquisa qualitativa – características, usos e possibilidades, afirma que “nas pesquisas qualitativas, é frequente que o pesquisador procure entender os fenômenos, segundo a perspectiva dos participantes da situação estudada e, a partir daí, situe sua interpretação dos fenômenos estudados.” Segundo Maanen (1979, p.520; *apud* Neves, 1996), a pesquisa qualitativa “tem por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social; trata-se de reduzir a distância entre indicador e indicado, entre teoria e dados, entre contexto e ação.” De acordo com Godoi (1995, p.62; *apud* Neves, 1996), algumas características são essenciais para identificar uma pesquisa qualitativa, a saber: o ambiente natural como fonte direta de dados; o pesquisador como instrumento fundamental; o caráter descritivo; o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida como preocupação do investigador e o enfoque indutivo.

Esta pesquisa é desenvolvida com base nos critérios do modelo qualitativo. Tal recorte metodológico tem respaldo em Minayo (2001), para quem o método qualitativo trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

A pesquisa ocorreu em uma unidade dos Centros Interescolares de Línguas do Distrito Federal, que se denomina por CIL Recanto das Emas. Com os dados, pretende-se refletir sobre a perspectiva dos multiletramentos e de textos multimodais no ensino da língua inglesa, como também sobre a análise de possíveis dificuldades

quanto ao entendimento e à aplicação dessas perspectivas teóricas pelos professores. Além disso, pretende-se analisar relatos de experiências dos alunos em relação ao aprendizado do inglês em contexto de uso (ou não) dessas perspectivas teóricas.

Para que a coleta de dados fosse realizada, foi obtida autorização da direção do CIL Recanto das Emas e, posteriormente, dos professores e dos alunos que se voluntariaram para participar dessa pesquisa após ter sido esclarecido a eles do que se tratava o estudo a ser realizado. Num segundo momento, foi elaborado um questionário (anexo I) contendo cinco perguntas subjetivas para os três professores participantes, isto é, para três dos quatro professores de língua inglesa atuantes no CIL Recanto das Emas; e um questionário (anexo II) contendo quatro questões apenas, todas de caráter subjetivo para ser respondido pelos alunos. As questões elaboradas foram embasadas nos objetivos geral e específicos. Os questionários aplicados foram os seguintes:

Quadro 1 – Questionário aplicado a professores

QUESTIONÁRIO DOS PROFESSORES
1.Você já tinha estudado, lido ou refletido antes sobre a perspectiva dos multiletramentos? Justifique sua resposta.
2.Que importância você atribui ao ensino da língua inglesa considerando os multiletramentos?
3. Você considera que a perspectiva dos multiletramentos favorece o aprendizado da língua inglesa? Justifique sua resposta.
4. Que dificuldades você enfrenta nas aulas de língua inglesa ao trabalhar na perspectiva dos multiletramentos e com base em textos multimodais?
5. Como você percebe o ensino/aprendizagem da língua inglesa com base nos multiletramentos e em textos multimodais em comparação ao processo de ensino/aprendizagem da língua inglesa com base nos moldes tradicionais?

(Questionário elaborado pela pesquisadora)

Quadro 2 – Questionário aplicado a alunos

QUESTIONÁRIO DOS ALUNOS

1. O que você acha da forma como a sua professora ou professor ensina inglês em suas aulas? (CIL)
2. Você observa alguma diferença na forma como o inglês é ensinado no CIL e ele é ensinado na outra escola onde você estuda? Justifique sua resposta. Cite exemplos, se necessário.
3. Que instrumentos (tv, dvd, rádio, computador, imagens coloridas, slides, livros, canetão (marcador) e quadro branco (lousa), etc.) são geralmente usados por seu professor de língua inglesa (no CIL) ?
4. Você considera o uso desses instrumentos importante para a aprendizagem? Justifique sua resposta.

(Questionário elaborado pela pesquisadora)

Para que os alunos pudessem participar da pesquisa, eles tiveram que apresentar o termo de consentimento livre e esclarecido assinado pelos pais ou responsáveis, ou assinado por eles mesmos, se maior de idade. O questionário dos professores aborda definições de termos para a facilitação da compreensão do assunto abordado para que as respostas fossem precisas para a análise dos dados; o professor ainda teria de fazer uma comparação entre o ensino/aprendizagem do inglês em escolas regulares e no CIL Recanto das Emas.

Já no questionário dos alunos, havia questões que os levaria a refletir sobre o Inglês ensinado em suas escolas de origem e o ensinado no CIL. Os alunos e professores foram procurados pelo período de três semanas para certificação de que todos tinham respondido os questionários e trazido os termos de consentimento livre e esclarecido. Depois de recolhidos os questionários, esses foram agrupados por turmas, ou seja, a ficha de cada professor ficou junto com a de seus respectivos alunos.

Sendo de natureza qualitativa, para que essa pesquisa fosse realizada, a pesquisadora teve que se deslocar de sua residência e dirigir-se à unidade do CIL

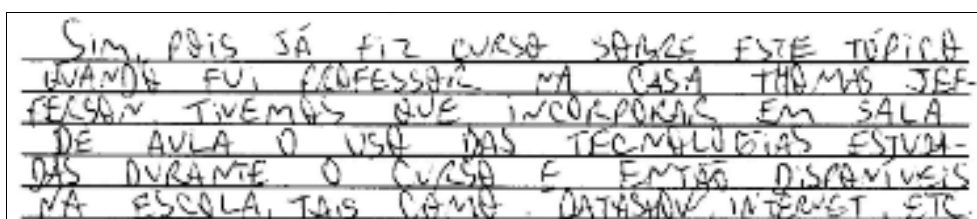
Recanto das Emas para estabelecer contato com a direção, professores e alunos, objetos dessa pesquisa; a pesquisadora é o instrumento indispensável para a realização dessa pesquisa, pois caberá a ela fazer julgamento, a análise dos dados que foram coletados. Embora essa pesquisa tenha sido classificada como explicativa, não se deixa de apresentar um aspecto descritivo, dentre outros. Essa reflexão ocorrerá a partir da avaliação de questionários respondidos por professores e alunos, sendo que foram submetidos a este questionário três professores e seis alunos por professores provenientes das turmas em que lecionam, totalizando dezoito alunos das doze turmas dos professores participantes desta pesquisa.

4 ANÁLISE DA COLETA DE DADOS E RESULTADOS

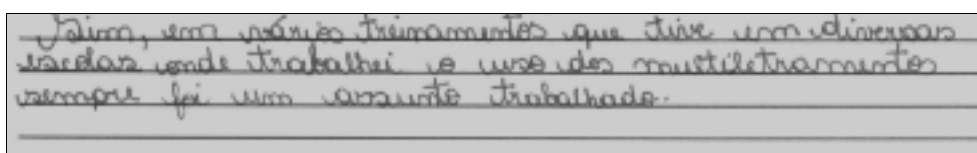
A análise da coleta dos dados de uma pesquisa qualitativa é considerada como a parte mais trabalhosa de uma investigação acadêmica, pois requer do investigador muita atenção para interpretar os dados coletados, pois os dados devem justificar o objeto de estudo. De acordo com André (1983), a análise qualitativa tem por objetivo apreender o caráter multidimensional dos fenômenos em sua manifestação natural, como também mostrar os diferentes significados de uma experiência vivenciada por uma pessoa, ajudando na compreensão do indivíduo em seu contexto. Conforme explicado anteriormente na metodologia desta pesquisa, a análise dos dados coletados se deu a partir das respostas de cinco perguntas destinadas a três professores de língua inglesa do CIL Recanto das Emas, como também a partir das respostas de dezoito alunos desta instituição de ensino, sendo que os mesmos foram distribuídos entre os professores, ou seja, cada professor tem como participante da pesquisa seis alunos, os quais responderam a um questionário de quatro perguntas.

4.1 Análise das Respostas dos Professores

Com base nas respostas dos professores, referente ao fato de terem estudado, lido ou refletido sobre a perspectiva dos multiletramentos, dois professores apresentaram respostas parecidas:



Sim, pois já fiz curso sobre este tópico quando fui professor na Casa Thomas Jefferson tivemos que incorporar em sala de aula o uso das tecnologias estudadas durante o curso e então dispositivos na escola, tais como: DATASHOW, INTERNET, ETC.



Sim, tenho vários instrumentos que têm um objetivo variado onde trabalhei e uso dos multiletramentos sempre foi um trabalho criativo.

NÃO, MAS É UM ATO DE LER ENVOLVENDO A ARTICULAÇÃO DE DIFERENTES MODALIDADES DE LÍNGUA SEM, ESCALTA, FALADA E MUSICAIS.

A partir das respostas acima, é possível verificar que algumas instituições de ensino têm se preocupado em preparar seus professores para que possam desenvolver melhor seu trabalho, visando ao aprendizado do aluno de maneiras criativas e estimuladoras. Com base nas respostas dadas por esses professores à primeira questão, verifica-se que a partir do conhecimento da perspectiva dos multiletramentos, o professor tem a oportunidade de eliminar suas fragilidades em relação à forma como ministra suas aulas, passando a explorar sua imaginação, superando suas expectativas pedagógicas.

Um professor apresentou a seguinte resposta à mesma pergunta:

NÃO, MAS É UM ATO DE LER ENVOLVENDO A ARTICULAÇÃO DE DIFERENTES MODALIDADES DE LÍNGUA SEM, ESCALTA, FALADA E MUSICAIS.

A resposta desse professor confirma o fato de que a perspectiva dos multiletramentos ainda é desconhecida por profissionais da educação, fato este que fomenta as razões pelas quais muitos educadores têm se mantido alheios ao que essa perspectiva possa fazer para revolucionar sua forma de trabalhar, eliminando suas fragilidades, dificuldades enquanto educador.

Interrogados sobre que importância que atribuíam ao ensino da língua inglesa considerando os multiletramentos, foram obtidas as seguintes respostas:

ESSENCIAL, MAS A CONTEXTUALIZAÇÃO POR MEIO DA PRÁTICA DE DIFERENTES TECNOLOGIAS EM SALA DE AULA FACILITA O APRENDIZADO DE IDIOMAS, PRINCIPALMENTE DA LÍNGUA INGLESA.

O uso desses recursos facilita o trabalho do professor e também melhora a compreensão e a participação do aluno.

PARA QUE POSSA NÃO SOMENTE PARTICIPAR DE ATIVIDADES CAPAZES DE POSSIBILITAR REFLEXÃO E HABILIDADES INDIVIDUAIS, MAS UM CONJUNTO DE PRÁTICAS SOCIAIS LIGADAS A LEITURA E A ESCRITA DENTRO DE UM DETERMINADO CONTEXTO SOCIAL.

Dois professores concordam que a perspectiva dos multiletramentos facilita o aprendizado do idioma inglês, como também o trabalho do professor. Em contrapartida, o terceiro professor evidencia o fato de que não está familiarizado com essa nomenclatura, pois embora sua resposta esteja relacionada à perspectiva dos multiletramentos, ele não responde coerentemente à pergunta.

Os três professores em resposta à terceira pergunta: “Você considera que a perspectiva dos multiletramentos favorece o aprendizado da língua inglesa?”, afirmaram que:

SIM, É DE EXTREMA IMPORTÂNCIA “CRIAR/APRESENTAR” MÚLTIPLOS E DIFERENTES MOMENTOS DE APRENDIZAGEM, POIS CADA ALUNO É ÚNICO E ISSO FAVORECE O AVANÇO INDIVIDUAL DE CADA UM NA APRENDIZAGEM DE UMA SEGUNDA LÍNGUA.

Sim, porque se usa diversos recursos diferenciados em sala de aula, facilita a participação dos alunos e se usa material com a mesma cultura. O uso de tecnologias em sala de aula torna o ambiente mais favorável para o aprendizado pois os alunos ficam mais interessados.

Os três professores consideram a perspectiva dos multiletramentos como favorecedora ao aprendizado da língua inglesa, o que confirma a fala de Rojo (2009, p.119), quando diz que os multiletramentos são “competências básicas para o trato com as línguas, as linguagens, as mídias e as múltiplas práticas letradas, de maneira crítica, ética, democrática e protagonista”.

Interrogados sobre as dificuldades enfrentadas nas aulas de língua inglesa ao se trabalhar na perspectiva dos multiletramentos e com base em textos multimodais, as respostas apresentadas por dois professores foram:

COMO FAÇO USO DA TECNOLOGIA PARA FACILITAR A APLICAÇÃO DE TEXTOS MULTIMODAIS, A DIFICULDADE DE ACESSO / DISPONIBILIDADE DE EQUIPAMENTOS BÁSICOS (TVS, ARRAZELHOS DE SOM, DATASHOWS ETC) E, TAMBÉM, A CONSTANTE FALTA DE ENERGIA ELÉTRICA PREJUDICAM MUITO.

A falta de recursos mais modernos, muitas vezes, a falta de tempo do professor para preparar as aulas, a falta de treinamento e formação continuada dos professores.

Na primeira fala acima, o professor relata que faz uso da tecnologia para trabalhar com as abordagens dos multiletramentos e de textos multimodais, pois essas facilitam seu trabalho, porém, relata que a dificuldade de acesso a algumas ferramentas pode sim dificultar o seu trabalho. Na resposta, ele ainda leva em consideração a constante queda de energia elétrica na escola em que trabalha, fragilizando a forma como exerce suas práticas pedagógicas. Na segunda fala, não é mencionado se dificuldades são enfrentadas ou não, mas observações são feitas quanto a fatores que fragilizam e dificultam o ensino-aprendizagem, como a falta de formação continuada de professores. Na terceira fala, afirma-se o seguinte:

NÃO HÁ DIFICULDADES UM VEZ QUE É FÁCIL E TEMOS ACESSO A ESSES VÁRIOS DISCURSOS, SOBRETUDO, NA MÍDIA QUE VEÍCULA SUAS MENSAGENS COM MULTIMODALIDADE PARA DE QUE SEUS ASPECTOS A INTERPRETAR.

Esse professor afirma que não enfrenta dificuldades em suas práticas pedagógicas, pois, segundo ele, trabalhar com os multiletramentos é fácil, porém, não conclui sua resposta adequadamente à questão quando diz que a mídia veicula suas mensagens e que cabe ao telespectador interpretá-las. No que diz respeito à professor e aluno em ambiente escolar, é papel do professor trabalhar com a perspectiva dos multiletramentos a partir das mídias já conhecidas pelos alunos, auxiliando-o no processo de construção de seu conhecimento.

É interessante observar que os recursos mencionados pelos professores anteriormente são recursos comuns, mas, quando combinados com as habilidades de uso e criatividade do professor com as abordagens em questão, fazem toda

diferença no processo de ensino-aprendizagem. Rojo e Moura ressaltam a importância dessas ferramentas quando dizem que:

São necessárias novas ferramentas – além das da escrita manual (papel, pena, lápis, caneta, giz e lousa) e impressa (tipografia, imprensa) – de áudio, vídeo, tratamento da imagem, edição e diagramação. São requeridas novas práticas: (a) de produção, nessas e em outras, cada vez mais novas ferramentas; (b) de análise crítica como receptor (ROJO e MOURA 2012, p. 21).

Quanto à percepção do ensino/aprendizagem da língua inglesa com base nos multiletramentos e em textos multimodais em comparação ao processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa nos moldes tradicionais, os professores apresentaram as seguintes respostas:

MENOS INTERESSANTE OU ATÉ MESMO "CHATO" PARA ALUNOS DAS GERAÇÕES ATUAIS. TAMBÉM PARECE FICAR MENOS EFICIENTE COMO CONSEQUÊNCIA DA FALTA DE MOTIVAÇÃO DOS ESTUDANTES.

O ensino/aprendizagem com esses recursos facilita a compreensão, enquanto o ensino tradicional é mais difícil devido às terminologias arcaicas e ao perfil dos alunos de agora.

A INOVAÇÃO É IMPORTANTE DEVIDO AS MUDANÇAS QUE OCORREM NO MUNDO GLOBALIZADO COM O NOSSO ENTÃO NOVAS POSSIBILIDADES SURTEM E COM ELAS A NECESSIDADES DE MUDANÇA E INOVAR.

Fica subentendido na fala dos professores que a não aplicabilidade dessas novas abordagens em sala de aula contribui para que alunos se sintam desmotivados, em razão de considerarem as aulas *boring*, ou seja, chatas. Explorar as habilidades e saber usá-las é essencial nos dias atuais. Brasil (1998) resalta isso quando fala sobre a importância de:

Utilizar as diferentes linguagens – verbal, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal – como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação; - Saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos (BRASIL, 1998, p. 7-8).

A partir das respostas dos professores, percebe-se que muito precisa ser feito para que os recursos necessários à prática dos multiletramentos e dos textos multimodais possam fazer parte da realidade diária de ensino de um grande número de educadores. É unânime entre os professores participantes da pesquisa, o pensamento de que as abordagens dos multiletramentos e o uso dos textos multimodais em sala de aula favorecem a aprendizagem por parte dos alunos, uma vez que essas ferramentas fazem com que alunos explorem áreas intelectuais outrora desconhecidas, levando-os a um novo nível de conhecimento.

A perspectiva dos multiletramentos e de textos multimodais são enriquecidas a cada dia por meio do mercado tecnológico, dado que esse, não para de crescer, dando origem a novas abordagens de ensino. Com isso surge a necessidade de que profissionais da educação participem de cursos de reciclagem para melhor desempenharem suas funções. Essas novas abordagens vêm como um grande desafio para o professor, principalmente, para o professor de idiomas, pois se ele não se adaptar a esses novos conceitos, incorporando em seu trabalho essas novas abordagens que surgem a partir dos avanços tecnológicos, ele está se auto desqualificando para exercer sua profissão com sucesso.

4.2 Análise das Respostas dos Alunos

A análise dos dados das respostas dos alunos se deu a partir do agrupamento de todas as respostas referentes às respectivas perguntas, as quais somam um total de quatro perguntas apenas.

Quando perguntados sobre o que achavam da forma como o professor ensina o idioma inglês no CIL do Recanto das Emas, alguns responderam que:

Dispositiva e com mais comprometimento.

A forma usada pelo professor é simples, mais bem elaborada, de certa forma as mesmas inglês ele ensina não só inglês mais com sua cultura em forma geral.

Ótimo, a maneira de expor, quem deles é muito fácil, faz muito mais pra gente.

Ótimo, a maneira de ensinar é uma que ajuda muito mais a aprendizagem.

Muito boa, de forma dinâmica e interessante, além de serem divertidas.

Todas as respostas dos alunos foram de satisfação com a metodologia usada pelos professores, eles consideram as aulas dinâmicas, uma vez que despertam o interesse deles em aprender.

A partir da análise das respostas dos alunos para essa pergunta, percebe-se que a forma como as aulas são ministradas no CIL do Recanto das Emas contribui, grandemente, para que o aluno se interesse em aprender uma língua estrangeira, nesse caso, o inglês.

Interrogados sobre se observam alguma diferença na forma como o inglês é ensinado no CIL em contrapartida à forma como ele é ensinado na outra escola, ou seja, na escola regular onde cursam o ensino médio, os estudantes responderam que:

Sim, a forma em que o inglês é ensinado é mais prática, a maioria pra gramática de forma totalmente teórica e monótona já no CIL são aulas práticas voltadas para a pronúncia.

Muito. As aulas dadas no CIL são bem mais interessantes e bem dadas, fazendo com que eu esteja muito melhor. Facilita meu aprendizado na escola, já que eles não ensinam como aqui.

Sim, na escola os aprendemos o básico, no CIL aprendemos algo para a vida toda.

Sim, no CIL a matéria é dada mais fácil e dinâmica, já na escola segue a matéria e aplicada mais rapidamente.

A forma de ensinamento que o CIL dá é a melhor de que eu sei, em qual eu estudo, pois os professores ficam muito em um conteúdo e esquece os outros. (Onde estava lá a mais ensinada).

Sim, na escola os aprendemos o básico, no curso é algo mais completo.

No CIL a melhor de ensinar, aprender e um vocabulário mais do que a escola.

Dentre os alunos entrevistados, todos que responderam à pergunta, comparando um ensino com o outro, chegaram à conclusão de que sua experiência com a prática da fala e conhecimento da cultura desse idioma por meio do ensino oferecido no CIL do Recanto das Emas é mais interessante e proveitoso do que o ensinado nas escolas regulares.

Sim, pois na escola usamos mais o papel para escrever e compreender o texto, mas aqui são diferentes. Aqui, no CIL, usamos o vídeo para praticar a língua e um jogo.

Muito. Na escola eles não se preocupam em ensinar para eu passar no vestibular. Já no CIL eles se importam com eu aprender a língua e falar bem.

A partir das respostas anteriores, nota-se alguns dos fatores pelos quais muitos alunos não se interessam em aprender o inglês. Os estudantes afirmam que ao invés de trabalhar a oralidade em sala, favorecendo a comunicação nesse idioma, a partir de aulas dinâmicas e interativas, professores se contentam em ensinar tópicos gramaticais e compreensão textual, ou pelo propósito de cumprirem o que se encontra nas orientações curriculares para o ensino da língua inglesa, ou porque não têm domínio da oralidade desse idioma. Ficou claro que, para esses alunos, aprender o inglês no CIL é inserir-se na cultura desse idioma, é aprender de uma forma mais natural e eficiente. Em outras palavras, estudar no CIL é expor-se a uma nova realidade cultural. De acordo com Amorim (2008),

Um dos papéis do professor de língua estrangeira é conduzir o aprendiz a ser um falante intercultural, ou seja, aquele que conhece a cultura do outro e a sua. Portanto, as crianças devem conhecer quais formas de comportamento verbal e também não verbal são apropriadas em cada contexto social. (AMORIM, 2008, p. 43)

Quanto aos recursos citados na pergunta de número três, tais como, TV, DVD, rádio, computador, dentre outros, usados nas aulas ministradas no CIL do Recanto das Emas, os alunos responderam que:

CIL)? livros, canções, quadros, filmes, rádio, CD, imagens.

CIL)? rádio, livros, canções e quadros.

CIL)? Todos os instrumentos vão ajudar nas aulas, e que deixa tudo mais interessante.

CIL)? TV, computador, imagens coloridas, slides, livros, canções e quadros, mas a melhor de todas as coisas é deixar a aula mais divertida.

CIL)? computador, televisão, músicas, vídeos.

CIL)? no momento usamos TV, DVD, rádio, datashow, câmeras e quadro branco, não temos sala separada, quando for usar algum recurso usamos por aí. O do Recanto das Emas não tem mais nada só isso.

CIL)? usa tv, computador, imagem realçada, slides, câmeras e quadro branco.

CIL)? rádio, imagem realçada, livros e câmeras e globo da França.

As respostas apresentadas pelos alunos confirmam o fato de que os recursos utilizados pelos professores tornam as aulas mais interessantes e dinâmicas, isso diferencia o trabalho do professor de um Centro de Línguas da maioria dos professores que trabalham em escolas regulares ou particulares. Tudo isso aponta para o fato de que as práticas pedagógicas devem ser repensadas para que o aluno possa se sentir atraído a aprender um novo idioma.

Perguntados sobre se consideravam o uso desses instrumentos (rádio, TV, DVD, datashow, computador) importante para a aprendizagem, foram obtidas as seguintes respostas:

Porque, além de aprender melhor, também aprendemos coisas novas, coisas diferentes.

Sim, pois assim podemos ouvir e ver a vez de língua.

Sim, porque para mim aprender algo novo é interessante e ali mais fácil do que ali não, ali a gente pode aprender.

Sim, porque com eles facilita o modo como aprendemos, assim, quando vem a vez de audição para escrevermos mais rápido na aprendizagem.

De acordo com as falas acima, esses recursos funcionam como facilitadores para que a aprendizagem ocorra de forma rápida, diferente, envolvendo a oralidade, audição, visão e a parte escrita simultaneamente. A partir das respostas acima, conclui-se que os alunos do CIL do Recanto das Emas sabem diferenciar bem as

vantagens de se estudar num Centro de Línguas das desvantagens de se aprender um idioma numa escola regular, quando relatam suas observações e impressões do trabalho desenvolvido por seus professores de ambas as escolas. Nas quatro respostas a seguir, destaca-se a importância que os alunos atribuem ao uso de simples instrumentos educacionais como o rádio, datashow, dentre outros, que são capazes de tornar a aprendizagem mais interessante, prendendo a atenção deles, fazendo com que eles sejam motivados a continuar aprendendo. Observe a seguir:

Sim. Porque nessa atnção a nos faz aprender mais.

Sim, a aula fica dinamica participativa e auxilia na aprendizagem.

Sim porque e uma forma que agente gosta com musica, filmes etc.

Os relatos dos alunos a seguir revelam seus pontos de vista em relação às suas experiências com novos instrumentos educacionais.

Sim, são importantes para a aprendizagem de novos conteúdos de forma educacional voltado os alunos.

Sim, pois o professor trazendo instrumentos novos a nossa vocabulário e conhecimento vai criando uma vez mais com forma nos alunos.

sim, pra não ficar chato e acabar o interesse.

Sim, pois torna a aula mais interessante e facilita a aprendizagem, que faz a aula não ser tão monótona e repetitiva.

Veiga (2007) confirma isso quando declara que:

O professor criativo, de espírito transformador, está sempre buscando inovar sua prática e um dos caminhos como tal fim seria dinamizar as atividades desenvolvidas em sala de aula. Uma

alternativa para dinamização seria a variação das técnicas de ensino utilizadas; outra seria a introdução de inovação nas técnicas já amplamente conhecidas e empregadas (VEIGA, 2007a, p.35).

Com base nos objetivos específicos, fica constatado que os alunos avaliam o ensino do inglês no Centro Interescolar de Línguas como sendo mais dinâmico, o que faz com que eles se interessem mais por aprender um idioma, enquanto que a forma com que o mesmo idioma é ministrado em suas escolas regulares não desperta neles nenhum interesse para aprenderem e se tornarem falantes dessa língua, pois, segundo os estudantes, o foco do ensino de língua inglesa nas escolas regulares está em conhecimentos gramaticais, em preparação para provas de avaliação nacional (ENEM/ PAS) e em vestibulares para admissão em faculdades. Com isso, é possível concluir que as abordagens dos multiletramentos e textos multimodais são facilitadores essenciais para o aprendizado de um idioma estrangeiro, neste caso, o inglês, de forma prazerosa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na contemporaneidade, é indiscutível o surgimento de novas abordagens de ensino, as quais emergem a partir dos avanços tecnológicos e suas inovações, proporcionando à área do conhecimento grandes oportunidades para o surgimento de novas metodologias de ensino. A língua inglesa tem se tornado cada vez mais presente nas interações sociais, despertando nas pessoas um grande interesse em aprender essa língua, porquanto ela tem se sobreposto aos demais idiomas no que diz respeito à forma como tem se apresentado nos diversos meios de comunicação. É como uma ponte que liga uma cultura às demais, abrindo caminho para a globalização. Observa-se, a partir dessas informações, que o aluno precisa ter seus interesses despertados para a importância de se aprender a língua inglesa, mas, para que isso aconteça, o professor precisa compreender essas mudanças e ter como aliadas as ferramentas necessárias para que possa desenvolver melhor o seu trabalho, favorecendo o aprendizado de seus alunos.

É muito comum, os professores de inglês concordarem entre si que ministrar essa disciplina na rede pública é uma tarefa árdua, pois geralmente os alunos não demonstram interesse em aprendê-la, o que torna o trabalho desgastante para eles. Essa pesquisa revela que as dificuldades encontradas pelos professores de inglês da rede pública do ensino regular residem no fato de que muitos educadores ainda não organizam seu trabalho pedagógico na perspectiva dos multiletramentos no ambiente de aprendizagem. Isso é comprovado na fala dos alunos do CIL Recanto das Emas quando comparam a forma como seus professores do ensino regular ministram suas aulas em relação às aulas de inglês ministradas no Centro Interescolar de Línguas. É evidenciado pelas muitas respostas dos alunos que aprender um idioma é ter a oportunidade de ouvir e falar em sala de aula, é aprender por meio de imagens e músicas com o auxílio dos recursos tecnológicos, não abordando apenas a gramática como foco principal.

A pesquisa ainda revela que algumas das fragilidades enfrentadas pelos professores, com base na fala de dois professores, estão relacionadas com a falta de cursos de formação continuada, com a falta de tempo para preparação de aulas interativas, dinâmicas, como também com as dificuldades no acesso aos recursos necessários para que eles possam elaborar aulas diferenciadas. Percebe-se que

pouco é dado ao professor, porém, muito lhe é cobrado, o que justifica sua desmotivação para desempenhar bem o seu trabalho, afetando automaticamente o interesse dos alunos em aprender outro idioma. Diante das fragilidades apresentadas, compete ao professor buscar alternativas para tornar suas aulas dinâmicas e atraentes, resgatando assim o prazer de ensinar em si próprio.

Ensinar requer do professor a capacidade de convencer seu aluno de que ele pode ir bem além daquilo que seus olhos conseguem ver, é auxiliá-lo a experimentar novas metodologias de ensino e a descobrir o prazer que há em trilhar novos caminhos para o conhecimento. Infelizmente, conforme a pesquisa revelou, existem ainda professores que por falta de uma formação continuada desconhecem o que há de interessante e novo na área de educação, nas perspectivas dos multiletramentos e da multimodalidade que têm o poder de funcionar como instrumentos revolucionadores de suas práticas pedagógicas e com impacto relevante na aprendizagem de seus alunos.

Conforme revela a pesquisa, a proposta dos multiletramentos e dos textos multimodais em sala de aula funciona como facilitadora para a aprendizagem do ensino da língua inglesa, pois, como visto nas respostas dos alunos ao comparar a forma como são ministradas as aulas de inglês numa escola e na outra, fica evidente sua preferência por aulas diferenciadas, criativas e interativas, características essas que não são desenvolvidas nas escolas de ensino regular. A pesquisa ainda revela que o interesse demonstrado pelos alunos em aprender a língua inglesa, reside na forma como as aulas são ministradas. Assim, esse dado revelador, responde em parte, o motivo pelo qual alunos não têm interesse em aprender a língua inglesa, tornando o trabalho do professor numa árdua tarefa. A maneira como se referem ao formato como as aulas de inglês são executadas em suas escolas regulares, aponta para o fato de que seus professores não trabalham com a perspectiva dos multiletramentos e de textos multimodais.

Como contribuições dessa pesquisa, ficam as sugestões para que o professor do século 21 seja um professor antenado e que acompanhe as mudanças que têm acontecido na área da educação a partir da implantação das perspectivas dos multiletramentos e de textos multimodais em suas práticas pedagógicas. É interessante também ressaltar a necessidade para a inclusão de disciplina em

cursos de formação que prepare melhor o professor para lidar com os recursos oferecidos pela mídia e suas ferramentas no ambiente escolar. A pesquisa chama a atenção para a importância da formação continuada do professor e de cursos de reciclagem, pois, através destes, professores têm a oportunidade de inovar suas habilidades profissionais e, através delas, desenvolver melhor o seu trabalho pedagógico. De acordo com as palavras de Bresolim e Jesus (2012),

Partimos da convicção de que as mudanças ocorridas na sociedade mediada pelo computador exigem novas formas de operar com a formação de professores. Acreditamos que compreender o modo como as reflexões são apresentadas nas interações digitais de nossos participantes pode nos dar pista de caminhos a serem percorridos por nós e por outros profissionais que se dedicam à formação de educadores preocupados com um ensino não mais centrado na forma, mas no sentido. (BRESOLIN & JESUS, 2012, p. 3).

Esta pesquisa é como um novo leque que se abre para enfatizar a importância de que o profissional educador precisa vincular ao trabalho desempenhado por ele os moldes dos multiletramentos e de textos multimodais num contexto internacional, contribuindo para a formação de cidadãos capazes de pensar, agir, interagir e tomar decisões, pois ensinar um idioma é fazer com que o aluno conheça outras culturas e aprenda a respeitar o outro a partir de suas diferenças.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, D. B. L. **Do Texto às imagens: As novas fronteiras do Letramento Visual**. In: PEREIRA, Regina Celi; ROCCA, Pilar (Orgs). *Linguística aplicada: um caminho com diferentes acessos*. São Paulo: Contexto, 2009, p. 173-202.

ALMEIDA, P. N. de. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Edições Loyola, 2003. A NECESSIDADE DE DESPERTAR NOS ALUNOS INTERESSE PELO ESTUDO DE LÍNGUA INGLESA NOS DIAS ATUAIS. disponível em <<http://periodicos.unifap.br/index.php/letras/article/viewFile/221/n1saojose.pdf>>, acessado em 15 de outubro de 2015.

ALMEIDA F., J. C. P. de. **Linguística Aplicada: ensino de línguas e comunicação**. São Paulo: Pontes, 2005. A NECESSIDADE DE DESPERTAR NOS ALUNOS INTERESSE PELO ESTUDO DE LÍNGUA INGLESA NOS DIAS ATUAIS. disponível em <<http://periodicos.unifap.br/index.php/letras/article/viewFile/221/n1saojose.pdf>>, acessado em 15 de outubro de 2015.

ALMEIDA, G. P. **A Produção de Textos nas séries iniciais: Desenvolvendo as competências de escrita**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Wak, 2006 LEITURA E ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL, (RES)SIGNIFICANDO O TRABALHO COM GÊNEROS TEXTUAIS, acesso em 1 de novembro de 2015. Disponível em <<http://periodicos.uesb.br/index.php/praxis/article/viewFile/290/323>>

AMORIM, S. S. **A Necessidade de despertar nos alunos interesse pelo estudo de Língua Inglesa nos dias atuais**; disponível em <<http://periodicos.unifap.br/index.php/letras/article/viewFile/221/n1saojose.pdf>>, Monografia (Departamento de Letras: Linguística Aplicada ao ensino de línguas) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2008, acesso em 15 de outubro de 2015.

ANDRÉ, M. E. D. A. **Texto, contexto e significado: algumas questões na análise de dados qualitativos**. Cadernos de Pesquisa, (45): 66-71, 1983. Análise qualitativa de dados de entrevista: uma proposta, Paidéia (Ribeirão Preto) nº 2. Ribeirão Preto, Feb./July 1992, <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X1992000200007>>. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103863X1992000200007&script=sci_arttext>, acesso em 15 de outubro de 2015.

BAGNO, M. **Língua Materna: letramento, variação e ensino**; Parábola, 2002.

BAZERMAN, C. **Contructing experience**. Carbondale: Southern Illinois., University Press, 1994.

_____. **The life of genre, the life in the classroom**. In: W.BISSHOP & H. OSTROM (ed) *Genre and writing: issues, arguments, alternatives*. Portsmouth: Heinemann, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF,1998. MULTILETRAMENTOS: DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE ESCRITA DE TEXTOS EM CONTEXTOS DIGITAIS. Disponível em <<http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/11/1607.pdf>>, acessado em 15 de outubro de 2015.

_____, MEC, **Parâmetros Curriculares Nacional de Língua Portuguesa**, 1998, p.08.

BRESOLIM, A. R. & JESUS, D. M. de. **Reflection in action: discurso de um grupo de estudantes de Letras na construção de processos reflexivos em ambiente virtual. Horizontes de linguística aplicada**. A. 11, n. 1, jan./jun. 2012. O estudo da língua inglesa na perspectiva dos letramentos: manifestações da diversidade na educação Superior. Disponível em *Revista Línguas & Letras – Unioeste – Vol. 15 – Nº 31 – 2014 e-ISSN: 1981-4755* , acessado em 15 de outubro de 2015.

CELANI, Maria Antonieta Alba. **Não há uma receita no ensino da língua inglesa**. Revista Nova Escola, Ed. 222, maio de 2009. O ENSINO DA LÍNGUA ESTRANGEIRA NA ESCOLA PÚBLICA E AS PROPOSIÇÕES DOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCNs): UM ESTUDO REFLEXIVO, acesso em 31 de outubro de 2015, disponível em <<http://www.letras.ufscar.br/linguasagem/edicao20/reflexoes/001.pdf>>

CODEPLAN 2015, acesso em 2 de outubro de 2015, disponível em <<http://www.codeplan.df.gov.br/>>.

DEMO, Pedro. **Os desafios da linguagem do século XXI para o aprendizado na escola**. Palestra, Faculdade OPET, junho 2008. Acesso em 6 de setembro de 2015. *EFDeportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires, Año 16, Nº 160, Septiembre de 2011. A importância da linguagem multimodal ao contexto da educação /La importancia del lenguaje multimodal en el contexto de la educación. Acesso em 6 de

setembro de 2015. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd160/linguagem-multimodal-ao-contexto-da-educacao.htm>>.

DIONÍSIO, A. P. “**Gêneros Textuais e Multimodalidade**”. In: KARWOSKI, A. M.; [GAYDECZKA, B.](#); BRITO, K. S. (Org.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

_____. “Multimodalidade discursiva na atividade oral e escrita” (atividades). In: MARCUSCHI, L. A.; DIONÍSIO, A. P. (Org.). *Fala e Escrita*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. Acesso em 06 de setembro de 2015. Disponível em: <http://observatoriodaimprensa.com.br/diretorio/academico/_ed768_multimodalidade_afinal_o_que_e/>.

DIONÍSIO, A.P. **Gêneros Textuais: Reflexões e Ensino**. Parábola Editorial, 2011.

DIONÍSIO, A.P. **Gêneros multimodais e multiletramento**. 2005. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Orgs.) *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006. p. 131-144. **A importância da linguagem multimodal ao contexto da educação / La importancia del lenguaje multimodal en el contexto de la educación.**

Acesso em 6 de setembro de 2015. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd160/linguagem-multimodal-ao-contexto-da-educacao.htm>>

HICKS, K. **2015's Top Education Technology Trends**, disponível em <<http://www.edudemic.com/education-trends-keep-tech-front-center/>>, acessado em 23 de agosto de 2015.

GERALDI, J. W. **O Texto na Sala de Aula**. Coleção na Sala de Aula; 2005

GONSALVES, E.P. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**, Campinas, SP: Editora Alínea, 2005. 80p. (4ª edição)

KALANTZIS, M. In: COPE, B.; **Multiliteracies: literacy learning and the design of social futures**. London: Routledge, 2000. Orientações Curriculares para o Ensino Médio.

KRESS, G. & VAN L. T. **Reading Images. The Grammar of Visual Design.** Routledge: London, 1996. A importância da linguagem multimodal ao contexto da educação /La importancia del lenguaje multimodal en el contexto de la educación *EFDeportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires, Año 16, Nº 160, Septiembre de 2011. <<http://www.efdeportes.com/>> Acesso em 6 de setembro de 2015. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd160/linguagem-multimodal-ao-contexto-da-educacao.htm>>

LEMKE, J. **Multimedia Literacy Demands of the Scientific Curriculum.** *Linguistics and Education* 10 (3): 247-271 (Gêneros Multimodais e Multiletramento – artigo). In: Gêneros Textuais: Reflexões e Ensino (p.140).

LEVY, P. **O Ciberespaço, a cidade e a democracia eletrônica.** Disponível em: <<https://linguagenscontemporaneas.wordpress.com/tag/revolucao>> acessado em 14 de agosto de 2015.

MARCUSCHI, L.A., **Gêneros Textuais: definição e funcionalidade.** In: Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucena, 2003).

MARCUSCHI, L.A., **Produção Textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, L.A. **Gêneros Textuais: configuração, dinamicidade e circulação.** IN: KARWOSKI, A.M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K.S. (Orgs). Gêneros Textuais: reflexões e ensino. 3. Ed. Ver. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008, p. 15-28.

MAANEN, J. V. **Reclaiming qualitative methods for organizational research: a preface,** In *Administrative Science Quarterly*, vol. 24, nº 4, December 1979^a, p. 520-526. The fact of fiction in organizational ethnography, In *Administrative Science Quarterly*, vol. 24, nº 4, December 1979^b, p. 539-550. Pesquisa Qualitativa – características, usos e possibilidades – caderno de pesquisas em administração, São Paulo, V.1, nº 3, 2º Sem./1996.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 2001.

MORAN, J. M. **A integração das tecnologias na educação**. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/integracao.htm>>, acessado em 12 de agosto de 2015.

KALANTZIS, M. In: COPE, B. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio - Multiliteracies: literacy learning and the design of social futures**. London: Routledge, 2000.

BRASIL, MEC. **Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. 2006, p. 29.

BRASIL, MEC. **Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. 2006, p. 92.

O currículo em movimento da educação básica – Ensino Médio (2014, p.20) PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (ENSINO MÉDIO) *Parte I - Bases Legais Parte II - Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*, disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>>, acessado em 28/8/15.

PAIVA, V. M. O. **PROJETO AMFALE: Aprendendo com memórias de falantes e aprendizes de línguas estrangeiras**. Belo Horizonte: UFMG, 2005. PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (ENSINO MÉDIO) *Parte I - Bases Legais Parte II - Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*, disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>>, acesso em 28/8/15.

O currículo em movimento da educação básica – Ensino Médio . 2014, p.14.

PEIXOTO, T. S. & LÊDO, A. C. **Gêneros digitais: possibilidades de interação no Orkut. III Encontro Nacional sobre Hipertexto**. Belo Horizonte, MG – 29 a 31 de outubro de 2009.

POPE, C. & MAYS, N. **Reaching the parts other methods cannot reach: na introduction to qualitative methods in health and health service research**. In British Medical Journal, nº 311, 1995. P. 42-45. Pesquisa Qualitativa – características, usos e possibilidades – caderno de pesquisas em administração, São Paulo, V.1, nº 3, 2º Sem./1996.

RANGEL & ROXANE, H. R. R. Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. 200 p. : il. (**Coleção Explorando o Ensino** ; v. 19), acesso em 1 de abril de 2015, disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7840-2011-lingua-portuguesa-capa-pdf&category_slug=abril-2011-pdf&Itemid=30192>

ROJO, R. H. R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2009. Ler e Escrever em uma Perspectiva de (multi) Letramentos, Anais do SILEL. Volume 3, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2013.

ROJO, R. H. R. **Multiletramentos na escola**/Roxane Rojo, Eduardo Moura (org.); São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROJO, R. & MOURA, E. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. MULTILETRAMENTOS: DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE ESCRITA DE TEXTOS EM CONTEXTOS DIGITAIS. Disponível em <<http://www.ileel.ufu.br/anaisdosiel/wp-content/uploads/2014/11/1607.pdf>>, acessado em 15 de outubro de 2015.

ROJO, R. H. R. **Linguagens Códigos e suas tecnologias**. In: Brasil. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Departamento de Políticas do Ensino Médio. Orientações curriculares do ensino médio. Brasília, 2004.

SILVA, V. C. O. **Multiletramentos: Desenvolvimento de Habilidades de Escrita de Textos em Contextos Digitais**. 2014. A Educação Superior na Perspectiva dos multiletramentos, Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery <http://re.granbery.edu.br> - ISSN 1981 0377 Curso de Pedagogia - N. 17, JUL/DEZ 2014; disponível em <<http://re.granbery.edu.br/artigos/NTMx.pdf>>, acessado em 15 de outubro de 2015. Disponível em: <<http://www.ileel.ufu.br/anaisdosiel/wp-content/uploads/2014/11/1607.pdf>>. Acesso em: 01 abr. 2015.

SKIBA, D. J. **Digital wisdom: a necessary faculty competency? Teaching with technology/Emerging Technologies**. v.31, n. 4. Jul-Aug 2010, p. 251.

Multiletramentos, letramentos digitais e ensino: novas práticas em busca de sabedoria digital.

Disponível em <<http://revistas.unibh.br/index.php/ecom/article/viewFile/860/530>>, acesso em 16 de outubro de 2015.

SOARES, M. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita. Revista Brasileira de Educação, 2003.

SOARES, M. **Letramento e escolarização**. In: RIBEIRO, Vera Magasão. Letramento no Brasil. São Paulo: Global, 2002.

SOUZA, A. E. de. O perfil do profissional de língua estrangeira. In: Antologia em prosa e verso XII. Santa Maria: Associação Santa-Mariense de Letras, 2006. O ENSINO DA LÍNGUA ESTRANGEIRA NA ESCOLA PÚBLICA E AS PROPOSIÇÕES DOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCNs): UM ESTUDO REFLEXIVO, acesso em 31 de outubro de 2015, disponível em <<http://www.lettras.ufscar.br/linguasagem/edicao20/reflexoes/001.pdf>>

TEIXEIRA, A. C. & BRANDÃO, E. J. R. **Internet e Democratização do conhecimento: repensando o processo de exclusão social**. Revista Novas Tecnologias na Educação. CINTED-UFRGS, V. 1, nº 1, Fevereiro, 2003. A importância da linguagem multimodal ao contexto da educação La importancia del lenguaje multimodal en el contexto de la educación, Disponível em : <<http://www.efdeportes.com/efd160/linguagem-multimodal-ao-contexto-da-educacao.htm>>, acesso em 10 de outubro de 2015.

VEIGA, I. P. A. (Org.). **Técnicas de ensino: por que não?** Campinas-SP: Papirus Editora, 2007a. A NECESSIDADE DE DESPERTAR NOS ALUNOS INTERESSE PELO ESTUDO DE LÍNGUA INGLESA NOS DIAS ATUAIS; disponível em <<http://periodicos.unifap.br/index.php/letras/article/viewFile/221/n1saojose.pdf>>, acessado em 15 de outubro de 2015.

XAVIER, A. C. (Org.). **Hipertexto e gêneros digitais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. P. 13-67. A importância da linguagem multimodal ao contexto da educação / La importancia del lenguaje multimodal en el contexto de la educación Acesso em 6 de setembro de 2015. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd160/linguagem-multimodal-ao-contexto-da-educacao.htm>>

ANEXOS

ANEXO I:
QUESTIONÁRIO DOS PROFESSORES



www.unb.br

Núcleo de Estudos e Acompanhamento das Licenciaturas
Coordenação de Formação Continuada de Professores

NEAL/CFORM
Núcleo de Estudos e Acompanhamento das Licenciaturas
Coordenação de Formação Continuada de Professores

Curso de Pós Graduação em Letramentos e Interdisciplinaridade nas Séries Finais (6º ao 9º anos)

Orientanda: Cecília Pereira dos Santos

Orientador: André Lucio Bento

Questionário do Professor para realização da pesquisa: Multiletramentos e Textos Multimodais no Ensino da Língua Inglesa em um Centro de Línguas no Distrito Federal.

Multiletramentos: Segundo o Grupo de Nova Londres, multiletramentos é definido da seguinte forma: o prefixo "multi" aponta para duas direções: multiplicidade de linguagens e mídias nos textos contemporâneos e multiculturalidade e diversidade cultural. Para eles, a pedagogia dos multiletramentos está centrada em modos de representação (linguagens) muito mais amplos do que somente a linguagem verbal, que diferem de acordo com a cultura e o contexto e que têm efeitos cognitivos, culturais e sociais específicos. Os multiletramentos exigem um tipo diverso de pedagogia, em que a linguagem verbal e outros modos de significar são vistos como recursos representacionais dinâmicos que são constantemente recriados por seus usuários, quando atuam visando atingir variados propósitos culturais.

Fonte: Coleção Explorando o Ensino – Língua Portuguesa, Volume 19, página 29.

Multimodalidade: No dizer de Dionísio (2005; 2011), a multimodalidade refere-se às mais distintas formas e modos de representação utilizados na construção linguística de uma dada mensagem, tais como: palavras, imagens cores, formatos, marcas/ traços tipográficos, disposição da grafia, gestos, padrões de entonação, olhares etc.

Fonte: http://observatoriadaimprensa.com.br/diretorioacademico/ed768/multimodalidade_afinal_o_que_e/

Com base nas definições acima, responda as questões a seguir.

1. Você já tinha estudado, lido ou refletido antes sobre a perspectiva dos multiletramentos? Justifique sua resposta.

Sim, pois já fiz curso sobre este tópico quando fui professor na casa Thomas Jefferson. Tivemos que incorporar em sala de aula o uso das tecnologias estudadas durante o curso e então disponíveis na escola, tais como: datashow, internet, etc.

Universidade de Brasília-UnB
NEAL/CFORM – Núcleo de Estudos e Acompanhamento das Licenciaturas
Coordenação de Formação Continuada de Professores
Campus Universitário Darcy Ribeiro - Pavilhão Anísio Teixeira - sala AT-149
Brasília-DF CEP: 70904-970 - Telefone (61) 3107 0828/3107 0827 - cform@unb.br

2. Que importância você atribui ao ensino da língua inglesa considerando os multiletramentos?

ESSENCIAL POIS A CONTEXTUALIZAÇÃO PROPORCIONA DA PELO USO DE DIFERENTES TECNOLOGIAS EM SALA DE AULA FACILITA O APRENDIZADO DE IDIOMAS, PRINCIPALMENTE DA LÍNGUA INGLESA.

3. Você considera que a perspectiva dos multiletramentos favorece o aprendizado da língua inglesa? Justifique sua resposta.

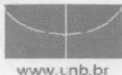
SIM, É DE EXTREMA IMPORTÂNCIA "CRIAR/APRESENTAR" NOVOS E DIFERENTES MOMENTOS DE APRENDIZAGEM POIS CADA ALUNO É ÚNICO E ISSO FAVORECE O AVANÇO INDIVIDUAL DE CADA UM NO APRENDIZADO DE UMA SEGUNDA LÍNGUA.

4. Que dificuldades você enfrenta nas aulas de língua inglesa ao trabalhar na perspectiva dos multiletramentos e com base em textos multimodais?

COMO FAÇO USO DA TECNOLOGIA PARA FACILITAR A APLICAÇÃO DE TEXTOS MULTIMODAIS, A DIFICULDADE DE ACESSO/DISPONIBILIDADE DE EQUIPAMENTOS BÁSICOS (TVs, ARQUELOS DE SOM, DATASHOWS, ETC...) E TAMBÉM A CONSTANTE FALTA DE ELETRICIDADE PREJUDICAM BASTANTE.

5. Como você percebe o ensino/aprendizagem da língua inglesa com base nos multiletramentos e em textos multimodais em comparação ao processo de ensino/aprendizagem da língua inglesa com base nos moldes tradicionais?

MENOS INTERESSANTE OU ATÉ MESMO "CHATO" PARA ALUNOS DAS GERAÇÕES ATUAIS. TAMBÉM PARECE FICAR MENOS EFICIENTE COMO CONSEQUÊNCIA DA FALTA DE MOTIVAÇÃO DOS ESTUDANTES.



www.unb.br

Núcleo de Estudos e Acompanhamento das Licenciaturas
Coordenação de Formação Continuada de Professores

NEAL/CFORM
Núcleo de Estudos e Acompanhamento das Licenciaturas
Coordenação de Formação Continuada de Professores

**Curso de Pós Graduação em Letramentos e Interdisciplinaridade nas Séries Finais
(6º ao 9º anos)**

Orientanda: Cecília Pereira dos Santos

Orientador: André Lucio Bento

Questionário do Professor para realização da pesquisa: *Multiletramentos e Textos Multimodais no Ensino da Língua Inglesa em um Centro de Línguas no Distrito Federal.*

Multiletramentos: Segundo o Grupo de Nova Londres, multiletramentos é definido da seguinte forma: o prefixo "multi" aponta para duas direções: multiplicidade de linguagens e mídias nos textos contemporâneos e multiculturalidade e diversidade cultural. Para eles, a pedagogia dos multiletramentos está centrada em modos de representação (linguagens) muito mais amplos do que somente a linguagem verbal, que diferem de acordo com a cultura e o contexto e que têm efeitos cognitivos, culturais e sociais específicos. Os multiletramentos exigem um tipo diverso de pedagogia, em que a linguagem verbal e outros modos de significar são vistos como recursos representacionais dinâmicos que são constantemente recriados por seus usuários, quando atuam visando atingir variados propósitos culturais.

Fonte: Coleção Explorando o Ensino – Língua Portuguesa, Volume 19, página 29.

Multimodalidade: No dizer de Dionísio (2005; 2011), a multimodalidade refere-se às mais distintas formas e modos de representação utilizados na construção linguística de uma dada mensagem, tais como: palavras, imagens cores, formatos, marcas/ traços tipográficos, disposição da grafia, gestos, padrões de entonação, olhares etc.

Fonte: http://observatoriодаimprensa.com.br/diretorioacademico/ed768/multimodalidade_afinal_o_que_e/

Com base nas definições acima, responda as questões a seguir.

1. Você já tinha estudado, lido ou refletido antes sobre a perspectiva dos multiletramentos? Justifique sua resposta.

Sim, em vários treinamentos que tive em diversas escolas onde trabalhei o uso dos multiletramentos sempre foi um assunto trabalhado.

Universidade de Brasília-UnB
NEAL/CFORM – Núcleo de Estudos e Acompanhamento das Licenciaturas
Coordenação de Formação Continuada de Professores
Campus Universitário Darcy Ribeiro - Pavilhão Anísio Teixeira - sala AT-149
Brasília-DF CEP: 70904-970 - Telefone (61) 3107 0828/3107 0827 - cform@unb.br

2. Que importância você atribui ao ensino da língua inglesa considerando os multiletramentos?

O uso desses recursos facilita o trabalho do professor e também melhora o aprendizado e a percepção do aluno.

3. Você considera que a perspectiva dos multiletramentos favorece o aprendizado da língua inglesa? Justifique sua resposta.

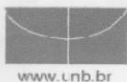
Sim, porque o uso desses recursos diferenciados em sala de aula facilita a percepção dos alunos e o seu contato com a nova cultura. O uso de tecnologias em sala de aula torna o ambiente mais favorável para o aprendizado pois os alunos ficam mais interessados.

4. Que dificuldades você enfrenta nas aulas de língua inglesa ao trabalhar na perspectiva dos multiletramentos e com base em textos multimodais?

A falta de recursos mas usamos, muitas vezes a falta de tempo do professor para preparar as aulas, a falta de treinamento e formação continuada dos professores.

5. Como você percebe o ensino/aprendizagem da língua inglesa com base nos multiletramentos e em textos multimodais em comparação ao processo de ensino/aprendizagem da língua inglesa com base nos moldes tradicionais?

O ensino/aprendizagem com esses recursos facilita o processo, enquanto o ensino tradicional é mais difícil devido às tecnologias existentes e ao perfil dos alunos de agora.



www.unb.br

Núcleo de Estudos e Acompanhamento das Licenciaturas
Coordenação de Formação Continuada de Professores

NEAL/CFORM

Núcleo de Estudos e Acompanhamento das Licenciaturas
Coordenação de Formação Continuada de Professores

**Curso de Pós Graduação em Letramentos e Interdisciplinaridade nas Séries Finais
(6º ao 9º anos)**

Orientanda: Cecília Pereira dos Santos

Orientador: André Lucio Bento

Questionário do Professor para realização da pesquisa: *Multiletramentos e Textos Multimodais no Ensino da Língua Inglesa em um Centro de Línguas no Distrito Federal.*

Multiletramentos: Segundo o Grupo de Nova Londres, multiletramentos é definido da seguinte forma: o prefixo "multi" aponta para duas direções: multiplicidade de linguagens e mídias nos textos contemporâneos e multiculturalidade e diversidade cultural. Para eles, a pedagogia dos multiletramentos está centrada em modos de representação (linguagens) muito mais amplos do que somente a linguagem verbal, que diferem de acordo com a cultura e o contexto e que têm efeitos cognitivos, culturais e sociais específicos. Os multiletramentos exigem um tipo diverso de pedagogia, em que a linguagem verbal e outros modos de significar são vistos como recursos representacionais dinâmicos que são constantemente recriados por seus usuários, quando atuam visando atingir variados propósitos culturais.

Fonte: Coleção Explorando o Ensino – Língua Portuguesa, Volume 19, página 29.

Multimodalidade: No dizer de Dionísio (2005; 2011), a multimodalidade refere-se às mais distintas formas e modos de representação utilizados na construção linguística de uma dada mensagem, tais como: palavras, imagens cores, formatos, marcas/ traços tipográficos, disposição da grafia, gestos, padrões de entonação, olhares etc.

Fonte: http://observatoriодаimprensa.com.br/diretorioacademico/ed768/multimodalidade_ainal_o_que_e/

Com base nas definições acima, responda as questões a seguir.

1. Você já tinha estudado, lido ou refletido antes sobre a perspectiva dos multiletramentos? Justifique sua resposta.

NÃO, MAS É UM ATO DE LER ENVOLVENDO A ARTICULAÇÃO DE
DIFERENTES MODALIDADE DE LINGUAGEM, ESCRITA, FALADA
E MUSICAIS.

Universidade de Brasília-UnB

NEAL/CFORM – Núcleo de Estudos e Acompanhamento das Licenciaturas
Coordenação de Formação Continuada de Professores
Campus Universitário Darcy Ribeiro - Pavilhão Anísio Teixeira - sala AT-149
Brasília-DF CEP:70904-970 - Telefone (61)3107 0828/3107 0827 - cform@unb.br

2. Que importância você atribui ao ensino da língua inglesa considerando os multiletramentos?

PARA QUE POSSA NÃO SOMENTE PARTICIPAR DE ATIVIDADES CAPAZES DE POSSIBILITAR REFLEXÃO E HABILIDADES INDIVIDUAIS, MAS UM CONJUNTO DE PRÁTICAS SOCIAIS LIGADAS A LEITURA E A ESCRITA DENTRO DE UM DETERMINADO CONTEXTO SOCIAL.

3. Você considera que a perspectiva dos multiletramentos favorece o aprendizado da língua inglesa? Justifique sua resposta.

SIM PORQUE NOS PERMITEM UMA ABORDAGEM ALÉM DO TEXTO ESCRITO, CORES, IMAGEM, ELEMENTOS GRÁFICOS E SONOROS ASSIM SENDO, NOS PERMITEM UM CONSTRUÇÃO DE DIFERENTES DISCURSOS.

4. Que dificuldades você enfrenta nas aulas de língua inglesa ao trabalhar na perspectiva dos multiletramentos e com base em textos multimodais?

NÃO, HÁ DIFICULDADES UM VEZ QUE É FÁCIL E TEMOS ACESSO A ESSES VÁRIOS DISCURSOS, SOBRETUDO, NA MÍDIA QUE VEÍCULA SUAS MENSAGENS COM MULTIMODALIDADE AFIM DE QUE SEUS ASPECTADORES A INTERPRETEM.

5. Como você percebe o ensino/aprendizagem da língua inglesa com base nos multiletramentos e em textos multimodais em comparação ao processo de ensino/aprendizagem da língua inglesa com base nos moldes tradicionais?

A INOVAÇÃO É IMPORTANTE DEVIDO AS MUDANÇAS QUE OCORREM NO MUNDO GLOBALIZADO COMO O NOSSO ENTÃO NOVAS POSSIBILIDADES SURTEM E COM ELAS A NECESSIDADES DE MUDANÇA E INOVAR.

ANEXO II:
QUESTIONÁRIO DOS ALUNOS

**Curso de Pós Graduação em Letramentos e Interdisciplinaridade nas Séries Finais
(6º ao 9º anos)**

**Orientanda: Cecília Pereira dos Santos
Orientador: André Lucio Bento**

**Questionário do Aluno para realização da pesquisa: Multiletramentos e Textos
Multimodais no Ensino da Língua Inglesa em um Centro de Línguas no Distrito Federal.**

1. O que você acha da forma como a sua professora ou professor ensina Inglês em suas aulas? (CIL)

Bom, pois nela ela ensina de uma forma legal, porque na aula ela usa o método de falar a língua no sala, para adaptarmos a essa língua.

2. Você observa alguma diferença na forma como o inglês é ensinado no CIL e ele é ensinado na outra escola onde você estuda? Justifique sua resposta. Cite exemplos, se necessário.

Sim, pois na escola usamos mais o inglês para praticar e compreender o texto, mas aqui é diferente do CIL, mas no CIL usamos o inglês para praticar a língua e o texto.

3. Que instrumentos (tv, dvd, rádio, computador, imagens coloridas, slides, livros, canetão e quadro branco, etc.) são geralmente usados por seu professor de língua inglesa (no CIL)?

geralmente são usados mais o rádio e slides.

4. Você considera o uso desses instrumentos importante para a aprendizagem? Justifique sua resposta.

Sim, pois quando a gente escuta mais isso ajuda a mais rápido de aprender a esse idioma.

**Curso de Pós Graduação em Letramentos e Interdisciplinaridade nas Séries Finais
(6º ao 9º anos)**

**Orientanda: Cecília Pereira dos Santos
Orientador: André Lucio Bento**

**Questionário do Aluno para realização da pesquisa: Multiletramentos e Textos
Multimodais no Ensino da Língua Inglesa em um Centro de Línguas no Distrito Federal.**

1. O que você acha da forma como a sua professora ou professor ensina Inglês em suas aulas? (CIL)

Ótimo, a maneira de aprendizagem deles é muito fácil, fo-
camos muito pra gente.

2. Você observa alguma diferença na forma como o inglês é ensinado no CIL e ele é ensinado na outra escola onde você estuda? Justifique sua resposta. Cite exemplos, se necessário.

Sim, nas escolas se aprendem o básico, no CIL apren-
demos algo para a vida toda.

3. Que instrumentos (tv, dvd, rádio, computador, imagens coloridas, slides, livros, canetão e quadro branco, etc.) são geralmente usados por seu professor de língua inglesa (no CIL)?

Rádio, imagens coloridas, slides, livros, canetão e qua-
dro branco.

4. Você considera o uso desses instrumentos importante para a aprendizagem? Justifique sua resposta.

Sim, porque com eles facilita o modo como aprendemos,
assim, ajudando com a visão e audição para melhorar
nos meios rápidos na aprendizagem.

Universidade de Brasília - UnB

NEAL/CFORM - Núcleo de Estudos e Acompanhamento das Licenciaturas
Coordenação de Formação Continuada de Professores
Campus Universitário Darcy Ribeiro - Pavilhão Anísio Teixeira - sala AT-149
Brasília-DF CEP: 70904-970 - Telefone (61) 3107 0828/3107 0827 - cform@unb.br

**Curso de Pós Graduação em Letramentos e Interdisciplinaridade nas Séries Finais
(6º ao 9º anos)**

**Orientanda: Cecília Pereira dos Santos
Orientador: André Lucio Bento**

**Questionário do Aluno para realização da pesquisa: Multiletramentos e Textos
Multimodais no Ensino da Língua Inglesa em um Centro de Línguas no Distrito Federal.**

1. O que você acha da forma como a sua professora ou professor ensina Inglês em suas aulas? (CIL)

Uma forma prática, na qual se entende o conteúdo e se pratica no ato.

2. Você observa alguma diferença na forma como o inglês é ensinado no CIL e ele é ensinado na outra escola onde você estuda? Justifique sua resposta. Cite exemplos, se necessário.

Sim, a forma em que o inglês é ensinado é mais prática, voltada para gramática de forma totalmente teórica e monótona, já no CIL são aulas práticas voltadas para a pronúncia.

3. Que instrumentos (tv, dvd, rádio, computador, imagens coloridas, slides, livros, canetão e quadro branco, etc.) são geralmente usados por seu professor de língua inglesa (no CIL)?

TV, computador, imagens coloridas, slides, livros, canetão e quadro branco, são usados de forma alternados, deixando a aula menos monótona.

4. Você considera o uso desses instrumentos importante para a aprendizagem? Justifique sua resposta.

Sim, são importantes para a aprendizagem, pois os recursos tecnológicos de forma educacional ajudam os alunos.

**Curso de Pós Graduação em Letramentos e Interdisciplinaridade nas Séries Finais
(6º ao 9º anos)**

**Orientanda: Cecília Pereira dos Santos
Orientador: André Lucio Bento**

**Questionário do Aluno para realização da pesquisa: Multiletramentos e Textos
Multimodais no Ensino da Língua Inglesa em um Centro de Línguas no Distrito Federal.**

1. O que você acha da forma como a sua professora ou professor ensina Inglês em suas aulas? (CIL)

Ótima. Seus conteúdos são bem mais interessantes e
aviso mais fácil de aprender. Ela sempre
traz coisas novas.

2. Você observa alguma diferença na forma como o inglês é ensinado no CIL e ele é ensinado na outra escola onde você estuda? Justifique sua resposta. Cite exemplos, se necessário.

Muito. As aulas dadas no CIL são bem mais
interessantes e bem dadas, fazendo com que eu
entenda melhor. Facilita meu aprendizado na
escola, já que eles não ensinam como aqui.

3. Que instrumentos (tv, dvd, rádio, computador, imagens coloridas, slides, livros, canetão e quadro branco, etc.) são geralmente usados por seu professor de língua inglesa (no CIL)?

Todos os instrumentos são usados nas
aulas, o que deixa tudo mais interessante.

4. Você considera o uso desses instrumentos importante para a aprendizagem? Justifique sua resposta.

Sim. Prende minha atenção e me faz aprender
mais.

**Curso de Pós Graduação em Letramentos e Interdisciplinaridade nas Séries Finais
(6º ao 9º anos)**

Orientanda: Cecília Pereira dos Santos
Orientador: André Lucio Bento

**Questionário do Aluno para realização da pesquisa: Multiletramentos e Textos
Multimodais no Ensino da Língua Inglesa em um Centro de Línguas no Distrito Federal.**

1. O que você acha da forma como a sua professora ou professor ensina Inglês em suas aulas? (CIL)

Muito legal por que o método de ensino dele
toda as coisas vai interação com o aluno e com a
língua inglesa.

2. Você observa alguma diferença na forma como o inglês é ensinado no CIL e ele é ensinado na outra escola onde você estuda? Justifique sua resposta. Cite exemplos, se necessário.

Sim, porque o ensinado na escola é muito básico
e no CIL aprofunda o que nós aprendemos na
escola

3. Que instrumentos (tv, dvd, rádio, computador, imagens coloridas, slides, livros, canetão e quadro branco, etc.) são geralmente usados por seu professor de língua inglesa (no CIL)?

computador, televisão, músicas, vídeos

4. Você considera o uso desses instrumentos importante para a aprendizagem? Justifique sua resposta.

Sim por que é uma forma que agente gosta
com músicas, filmes etc.

Universidade de Brasília-UnB

NEAL/CFORM - Núcleo de Estudos e Acompanhamento das Licenciaturas
Coordenação de Formação Continuada de Professores
Campus Universitário Darcy Ribeiro - Pavilhão Anísio Teixeira - sala AT-149
Brasília-DF CEP:70904-970 - Telefone (61)3107 0828/3107 0827 - cform@unb.br

**Curso de Pós Graduação em Letramentos e Interdisciplinaridade nas Séries Finais
(6º ao 9º anos)**

**Orientanda: Cecília Pereira dos Santos
Orientador: André Lucio Bento**

**Questionário do Aluno para realização da pesquisa: Multiletramentos e Textos
Multimodais no Ensino da Língua Inglesa em um Centro de Línguas no Distrito Federal.**

1. O que você acha da forma como a sua professora ou professor ensina Inglês em suas aulas? (CIL)

*Otimas. Pois ensinam de forma com que todos
compreendem, e quando não compreendem expli-
cam até aprendermos. São aulas dinâmicas e
comunicativas.*

2. Você observa alguma diferença na forma como o inglês é ensinado no CIL e ele é ensinado na outra escola onde você estuda? Justifique sua resposta. Cite exemplos, se necessário.

*Sim. Estudo CEM 804 do Recanto das Emas no
CIL são aulas mais legais e comunicativas
e na escola onde estudo são aulas mais
sobre gramática.*

3. Que instrumentos (tv, dvd, rádio, computador, imagens coloridas, slides, livros, canetão e quadro branco, etc.) são geralmente usados por seu professor de língua inglesa (no CIL)?

*computador, slides, imagens coloridas, livros,
rádio.*

4. Você considera o uso desses instrumentos importante para a aprendizagem? Justifique sua resposta.

*Sim, pois aprendemos com mais facilidade
e a aula fica mais legal, dinâmica.*

Curso de Pós Graduação em Letramentos e Interdisciplinaridade nas Séries Finais
(6º ao 9º anos)

Orientanda: Cecília Pereira dos Santos
Orientador: André Lucio Bento

Questionário do Aluno para realização da pesquisa: Multiletramentos e Textos Multimodais no Ensino da Língua Inglesa em um Centro de Línguas no Distrito Federal.

1. O que você acha da forma como a sua professora ou professor ensina Inglês em suas aulas? (CIL)

acho muito bem e dinâmica.

2. Você observa alguma diferença na forma como o inglês é ensinado no CIL e ele é ensinado na outra escola onde você estuda? Justifique sua resposta. Cite exemplos, se necessário.

Sim. Pois o curso é mais focado no aprendizado da língua inglesa apenas no básico. A sala tem curso de inglês e mais coisas que é mais fácil aprender.

3. Que instrumentos (tv, dvd, rádio, computador, imagens coloridas, slides, livros, canetão e quadro branco, etc.) são geralmente usados por seu professor de língua inglesa (no CIL)? rádio, imagens coloridas, livros e canetão e quadro branco.

4. Você considera o uso desses instrumentos importante para a aprendizagem? Justifique sua resposta.

Sim pois não muito necessários ~~para~~ para as aulas de inglês.

**Curso de Pós Graduação em Letramentos e Interdisciplinaridade nas Séries Finais
(6º ao 9º anos)**

**Orientanda: Cecília Pereira dos Santos
Orientador: André Lucio Bento**

Questionário do Aluno para realização da pesquisa: *Multiletramentos e Textos Multimodais no Ensino da Língua Inglesa em um Centro de Línguas no Distrito Federal.*

1. O que você acha da forma como a sua professora ou professor ensina Inglês em suas aulas? (CIL)

Muito bom, da forma de ensinar e aulas dinâmica.

2. Você observa alguma diferença na forma como o inglês é ensinado no CIL e ele é ensinado na outra escola onde você estuda? Justifique sua resposta. Cite exemplos, se necessário.

no CIL é melhor de ensinar e aprender e na escola não
dao para entender.

3. Que instrumentos (tv, dvd, rádio, computador, imagens coloridas, slides, livros, canetão e quadro branco, etc.) são geralmente usados por seu professor de língua inglesa (no CIL)?

sim, rádio, livro, canetão e quadro branco.

4. Você considera o uso desses instrumentos importante para a aprendizagem? Justifique sua resposta.

sim para poder aprender a aprender melhor.

**Curso de Pós Graduação em Letramentos e Interdisciplinaridade nas Séries Finais
(6º ao 9º anos)**

**Orientanda: Cecília Pereira dos Santos
Orientador: André Lucio Bento**

**Questionário do Aluno para realização da pesquisa: *Multiletramentos e Textos
Multimodais no Ensino da Língua Inglesa em um Centro de Línguas no Distrito Federal.***

1. O que você acha da forma como a sua professora ou professor ensina Inglês em suas aulas? (CIL)

*bem, mas em inglês é um pouco difícil
mas ela fala em inglês*

2. Você observa alguma diferença na forma como o inglês é ensinado no CIL e ele é ensinado na outra escola onde você estuda? Justifique sua resposta. Cite exemplos, se necessário.

*Estudo no C.E. D/04 aulas de lá são boas, mas com
o curso me ajuda a melhorar, pois aprendo mais*

3. Que instrumentos (tv, dvd, rádio, computador, imagens coloridas, slides, livros, canetão e quadro branco, etc.) são geralmente usados por seu professor de língua inglesa (no CIL)? *Rádios, livros, canetão e quadro branco*

4. Você considera o uso desses instrumentos importante para a aprendizagem? Justifique sua resposta.

Sim, mais dinâmico usar dinâmicas, slides e reações

Universidade de Brasília-UnB

NEAL/CFORM - Núcleo de Estudos e Acompanhamento das Licenciaturas
Coordenação de Formação Continuada de Professores
Campus Universitário Darcy Ribeiro - Pavilhão Anísio Teixeira - sala AT-149
Brasília-DF CEP: 70904-970 - Telefone (61)3107 0828/3107 0827 - cform@unb.br

**Curso de Pós Graduação em Letramentos e Interdisciplinaridade nas Séries Finais
(6º ao 9º anos)**

**Orientanda: Cecília Pereira dos Santos
Orientador: André Lucio Bento**

**Questionário do Aluno para realização da pesquisa: Multiletramentos e Textos
Multimodais no Ensino da Língua Inglesa em um Centro de Línguas no Distrito Federal.**

1. O que você acha da forma como a sua professora ou professor ensina Inglês em suas aulas? (CIL)

O ensinamento que o professor passa para mim e meus colegas de classe é bem interessante pois o professor ensina o conteúdo de maneiras diferentes sem ficar com que o conteúdo fique chato e que não faça com que a gente não aprenda.

2. Você observa alguma diferença na forma como o inglês é ensinado no CIL e ele é ensinado na outra escola onde você estuda? Justifique sua resposta. Cite exemplos, se necessário.

A forma de ensinamento que o CIL oferece é melhor do que a escola em qual eu estudo, pois os professores fixam muito em um conteúdo e esquece os outros. (Obs: talvez seja o mais ensinado).

3. Que instrumentos (tv, dvd, rádio, computador, imagens coloridas, slides, livros, canetão e quadro branco, etc.) são geralmente usados por seu professor de língua inglesa (no CIL)?

livros, canetas, quadros brancos, rádio, CD, imagens.

4. Você considera o uso desses instrumentos importante para a aprendizagem? Justifique sua resposta.

Sim. Pois o professor trazendo instrumentos novos e novo vocabulário e conhecimento vai crescendo cada vez mais com forme as aulas.

**Curso de Pós Graduação em Letramentos e Interdisciplinaridade nas Séries Finais
(6º ao 9º anos)**

Orientanda: Cecília Pereira dos Santos

Orientador: André Lucio Bento

**Questionário do Aluno para realização da pesquisa: Multiletramentos e Textos
Multimodais no Ensino da Língua Inglesa em um Centro de Línguas no Distrito Federal.**

1. O que você acha da forma como a sua professora ou professor ensina Inglês em suas aulas? (CIL)

*Ótimo, a maneira de ensinar é uma que ajuda
muito mais a aprendizagem.*

2. Você observa alguma diferença na forma como o inglês é ensinado no CIL e ele é ensinado na outra escola onde você estuda? Justifique sua resposta. Cite exemplos, se necessário.

*Sim, na escola onde aprendemos o básico, no curso é algo
mais complexo.*

3. Que instrumentos (tv, dvd, rádio, computador, imagens coloridas, slides, livros, canetão e quadro branco, etc.) são geralmente usados por seu professor de língua inglesa (no CIL)?

Rádio, livros, canetão e quadro branco.

4. Você considera o uso desses instrumentos importante para a aprendizagem? Justifique sua resposta.

*Sim, eles facilitam o modo de aprender, é de um jeito
diferente mas que ajuda muito.*

Universidade de Brasília-UnB
NEAL/CFORM - Núcleo de Estudos e Acompanhamento das Licenciaturas
Coordenação de Formação Continuada de Professores
Campus Universitário Darcy Ribeiro - Pavilhão Anísio Teixeira - sala AT-149
Brasília-DF CEP:70904-970 - Telefone (61)3107 0828/3107 0827 - cform@unb.br

**Curso de Pós Graduação em Letramentos e Interdisciplinaridade nas Séries Finais
(6º ao 9º anos)**

Orientanda: Cecília Pereira dos Santos

Orientador: André Lucio Bento

**Questionário do Aluno para realização da pesquisa: Multiletramentos e Textos
Multimodais no Ensino da Língua Inglesa em um Centro de Línguas no Distrito Federal.**

1. O que você acha da forma como a sua professora ou professor ensina Inglês em suas aulas? (CIL)

Muito boa, de forma dinâmica e atenciosa, além de serem divertidas.

2. Você observa alguma diferença na forma como o inglês é ensinado no CIL e ele é ensinado na outra escola onde você estuda? Justifique sua resposta. Cite exemplos, se necessário.

Sim, no CIL a matéria é dada mais focada e dinâmica, já na outra escola a matéria é aplicada mais rapidamente.

3. Que instrumentos (tv, dvd, rádio, computador, imagens coloridas, slides, livros, canetão e quadro branco, etc.) são geralmente usados por seu professor de língua inglesa (no CIL)? Rádio, Livro, Canetão e Quadro Branco

4. Você considera o uso desses instrumentos importante para a aprendizagem? Justifique sua resposta.

Sim, pois assim podemos aprender e ver a importância da língua.

Universidade de Brasília-UnB
NEAL/CFORM - Núcleo de Estudos e Acompanhamento das Licenciaturas
Coordenação de Formação Continuada de Professores
Campus Universitário Darcy Ribeiro - Pavilhão Anísio Teixeira - sala AT-149
Brasília-DF CEP:70904-970 - Telefone (61)3107 0828/3107 0827 - cform@unb.br

**Curso de Pós Graduação em Letramentos e Interdisciplinaridade nas Séries Finais
(6º ao 9º anos)**

Orientanda: Cecília Pereira dos Santos

Orientador: André Lucio Bento

Questionário do Aluno para realização da pesquisa: *Multiletramentos e Textos Multimodais no Ensino da Língua Inglesa em um Centro de Línguas no Distrito Federal.*

1. O que você acha da forma como a sua professora ou professor ensina Inglês em suas aulas? (CIL)

De uma forma legal e interessante

2. Você observa alguma diferença na forma como o inglês é ensinado no CIL e ele é ensinado na outra escola onde você estuda? Justifique sua resposta. Cite exemplos, se necessário.

sim, na escola não é tão fácil como no CIL

3. Que instrumentos (tv, dvd, rádio, computador, imagens coloridas, slides, livros, canetão e quadro branco, etc.) são geralmente usados por seu professor de língua inglesa (no CIL)?

rádio, canetão e quadro branco

4. Você considera o uso desses instrumentos importante para a aprendizagem? Justifique sua resposta.

sim, pois ajuda na aprendizagem

**Curso de Pós Graduação em Letramentos e Interdisciplinaridade nas Séries Finais
(6º ao 9º anos)**

Orientanda: Cecília Pereira dos Santos

Orientador: André Lucio Bento

**Questionário do Aluno para realização da pesquisa: Multiletramentos e Textos
Multimodais no Ensino da Língua Inglesa em um Centro de Línguas no Distrito Federal.**

1. O que você acha da forma como a sua professora ou professor ensina Inglês em suas aulas? (CIL)

A forma usada pelo professor é simples, mais bem elaborada, de certa forma as mesmas coisas em inglês não são iguais mais com sua cultura em forma geral.

2. Você observa alguma diferença na forma como o inglês é ensinado no CIL e ele é ensinado na outra escola onde você estuda? Justifique sua resposta. Cite exemplos, se necessário.

Sim, na escola estudamos parte teórica, já no CIL estudamos teórica, prática e acaba sendo mais participativo e melhor de se aprender.

3. Que instrumentos (tv, dvd, rádio, computador, imagens coloridas, slides, livros, canetão e quadro branco, etc.) são geralmente usados por seu professor de língua inglesa (no CIL)?

no momento usamos TV, DVD, rádio, livros, canetão e quadro branco, não tem nada super. O primeiro para usar outros recursos após o CIL de acordo com o tempo que tem para cada coisa.

4. Você considera o uso desses instrumentos importante para a aprendizagem? Justifique sua resposta.

Sim, a aula fica dinâmica participativa e auxilia na aprendizagem.

**Curso de Pós Graduação em Letramentos e Interdisciplinaridade nas Séries Finais
(6º ao 9º anos)**

Orientanda: Cecília Pereira dos Santos

Orientador: André Lucio Bento

Questionário do Aluno para realização da pesquisa: *Multiletramentos e Textos Multimodais no Ensino da Língua Inglesa em um Centro de Línguas no Distrito Federal.*

1. O que você acha da forma como a sua professora ou professor ensina Inglês em suas aulas? (CIL)

Desertada e com mais compreensão.

2. Você observa alguma diferença na forma como o inglês é ensinado no CIL e ele é ensinado na outra escola onde você estuda? Justifique sua resposta. Cite exemplos, se necessário.

Sim as aulas são mais desertadas.

3. Que instrumentos (tv, dvd, rádio, computador, imagens coloridas, slides, livros, canetão e quadro branco, etc.) são geralmente usados por seu professor de língua inglesa (no CIL)?

Tv, Dvd, Rádio, computador, livro, canetão e quadro branco.

4. Você considera o uso desses instrumentos importante para a aprendizagem? Justifique sua resposta.

Sim, pois facilita o aprendizado.

Universidade de Brasília-UnB
NEAL/CFORM - Núcleo de Estudos e Acompanhamento das Licenciaturas
Coordenação de Formação Continuada de Professores
Campus Universitário Darcy Ribeiro - Pavilhão Anísio Teixeira - sala AT-149
Brasília-DF CEP: 70904-970 - Telefone (61)3107 0828/3107 0827 - cform@unb.br

**Curso de Pós Graduação em Letramentos e Interdisciplinaridade nas Séries Finais
(6º ao 9º anos)**

Orientanda: Cecília Pereira dos Santos
Orientador: André Lucio Bento

**Questionário do Aluno para realização da pesquisa: Multiletramentos e Textos
Multimodais no Ensino da Língua Inglesa em um Centro de Línguas no Distrito Federal.**

1. O que você acha da forma como a sua professora ou professor ensina Inglês em suas aulas? (CIL)

A sua forma como ensina é super criativa, eu sei não é só no quadro, mas sim em música, vídeos sobre vários assuntos, não especificamente "English".

2. Você observa alguma diferença na forma como o inglês é ensinado no CIL e ele é ensinado na outra escola onde você estuda? Justifique sua resposta. Cite exemplos, se necessário.

Sim. Na escola aprendemos o básico, no CIL além de aprender o básico, aprendemos a treinar, com diálogos, vários assuntos, não só o English.

3. Que instrumentos (tv, dvd, rádio, computador, imagens coloridas, slides, livros, canetão e quadro branco, etc.) são geralmente usados por seu professor de língua inglesa (no CIL)?

usa tv, computador, imagens coloridas, slides, canetão e quadro branco.

4. Você considera o uso desses instrumentos importante para a aprendizagem? Justifique sua resposta.

Concerteza. Além de aprender melhor, também aprendemos coisas novas, coisas que escutamos.

**Curso de Pós Graduação em Letramentos e Interdisciplinaridade nas Séries Finais
(6º ao 9º anos)**

Orientanda: Cecília Pereira dos Santos

Orientador: André Lucio Bento

**Questionário do Aluno para realização da pesquisa: Multiletramentos e Textos
Multimodais no Ensino da Língua Inglesa em um Centro de Línguas no Distrito Federal.**

1. O que você acha da forma como a sua professora ou professor ensina Inglês em suas aulas? (CIL)

Ela ensina de uma forma dinâmica e consegue passar o conteúdo e os alunos também conseguem aprender, e eu me dedico muito, o método é eficaz e mais é enriquecedor.

2. Você observa alguma diferença na forma como o inglês é ensinado no CIL e ele é ensinado na outra escola onde você estuda? Justifique sua resposta. Cite exemplos, se necessário.

Sim, na escola James tem inglês mais superficial e já no CIL o inglês é mais profundo e não é tão preso em grammas um tempo muito.

3. Que instrumentos (tv, dvd, rádio, computador, imagens coloridas, slides, livros, canetão e quadro branco, etc.) são geralmente usados por seu professor de língua inglesa (no CIL)? Minha professora utiliza todos os itens descritos acima.

4. Você considera o uso desses instrumentos importante para a aprendizagem? Justifique sua resposta.

Sim, pois torna a aula mais interessante e facilita a aprendizagem, o que faz a aula não ser tão monótona e repetitiva.

Universidade de Brasília-UnB

NEAL/CFORM - Núcleo de Estudos e Acompanhamento das Licenciaturas

Coordenação de Formação Continuada de Professores

Campus Universitário Darcy Ribeiro - Pavilhão Anísio Teixeira - sala AT-149

Brasília-DF CEP: 70904-970 - Telefone (61) 3107 0828/3107 0827 - cform@unb.br

Curso de Pós Graduação em Letramentos e Interdisciplinaridade nas Séries Finais
(6º ao 9º anos)

Orientanda: Cecília Pereira dos Santos

Orientador: André Lucio Bento

**Questionário do Aluno para realização da pesquisa: Multiletramentos e Textos
Multimodais no Ensino da Língua Inglesa em um Centro de Línguas no Distrito Federal.**

1. O que você acha da forma como a sua professora ou professor ensina Inglês em suas aulas? (CIL)

Uma ótima forma, muito esclarecedora e sempre en-
dendo bem a matéria, a maneira de ensinar é boa.

2. Você observa alguma diferença na forma como o inglês é ensinado no CIL e ele é ensinado na outra escola onde você estuda? Justifique sua resposta. Cite exemplos, se necessário.

Sim, na outra eles só se preocupam em ensinar
para ver passar os vestibular, e no CIL eles se importam
com você aprender o inglês e falar bem.

3. Que instrumentos (tv, dvd, rádio, computador, imagens coloridas, slides, livros, canetão e quadro branco, etc.) são geralmente usados por seu professor de língua inglesa (no CIL)?

TV, rádio, livros, canetão e quadros brancos.

4. Você considera o uso desses instrumentos importante para a aprendizagem? Justifique sua resposta.

Sim, porque para você aprender algo mais é interessante
e até mais fácil que você veja, ouça e escreva para
entender.

Universidade de Brasília-UnB

NEAL/CFORM - Núcleo de Estudos e Acompanhamento das Licenciaturas
Coordenação de Formação Continuada de Professores
Campus Universitário Darcy Ribeiro - Pavilhão Anísio Teixeira - sala AT-149
Brasília-DF CEP:70904-970 - Telefone (61)3107 0828/3107 0827 - cform@unb.br